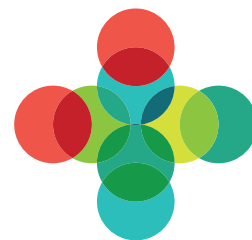


Jantar de 110 anos

*Câmara Portuguesa comemora
aniversário da entidade e
entrega a Abel Ferreira o
Prêmio Personalidade do
Ano de 2022*

POR



EDIÇÃO 1142 - MARÇO 2023

CÂMARA PORTUGUESA EM REVISTA

Visita oficial

Secretário de Estado das
Comunidades Portuguesas
desembarca no Brasil

Comité da Mulher

O papel do jurídico no
compromisso das empresas
com as boas práticas do ESG

Viver no exterior

Com a extinção do *Golden Visa*,
novas oportunidades de vistos
atraem brasileiros a Portugal



*Abel Ferreira recebe
homenagem de Nuno
Rebelo de Sousa*

Banco Caixa Geral - Brasil
apoiando portugueses
no Brasil e trazendo
Portugal para mais
perto dos brasileiros.



Para você:

investimentos, transferências ao exterior e apoio a internacionalização.

Para sua empresa:

apoio a seu negócio com produtos de crédito, câmbio e proteção.



Banco Caixa Geral
Brasil

Somos parte do **maior grupo financeiro** português, a Caixa Geral de Depósitos, podendo oferecer soluções financeiras competitivas em ambos os países.

Entre em contato: (11) 3073 9300 | peessoafisica@bcgbrasil.com.br | cib@bcgbrasil.com.br
Ouvidoria: 0800 940 3810 – ouvidoria@bcgbrasil.com.br

NESTA EDIÇÃO

CONSELHO CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL SÃO PAULO MANDATO 2021-2023

Presidente Nuno Motta Veiga Rebelo de Sousa	EDP Brasil
Vice-Presidentes Leila Pigozzi Alves João António de Sousa Araújo Ribeiro da Costa	DDSA - De Luca, Derenusson, Schuttoff Advogados TozziniFreire Advogados
Conselheiro Jurídico Fernando José Prado Ferreira	Pinheiro Neto Advogados
Conselho de Administração Alan do Amaral Fernandes Anna Carolina Ramos Breda Antonio Dias Felipe António Jose Rosa Saraiva Arnoldo Wald Filho Carlos Alberto Mascarenhas Antunes Carlos António Dias Silva Reis Cláudio dos Santos Daniel Jorge Rio Duarte Elias Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho Fernando José Prado Ferreira João Marques da Cruz João Miguel Loureiro Martins Jorge Barros Nieto Guimarães Jose Manuel Baeta Tomas José Manuel Queiróz Dias da Fonseca José Serrador Julio Simões Kalil Cury Filho Leonardo Mercante Luciano Prado Albertini Manuel da Cunha Marinho Marcos Augusto Coelho do Nascimento Martin Cordeiro Arranz Miller Soares Rufino Pereira Reinaldo Carlos Fiorini	Banco Haitong BRDA Finanças & Património Grupo Tejofran Teixeira Duarte - Engenharia e Construções S.A. Wald Associados TAP Brasil RRBA Business Advisory Cisa Trading Petrogal Brasil Gow Capital Pinheiro Neto Advogados EDP Brasil Banco Luso Brasileiro Nors Brasil Sonae Sierra MDS Group Embraer Locar Guindastes e Transportes Intermodais Partner Desenvolvimento Suzano - Fibria EY Ethquo Tecnipal Engenharia e Energia Banco Caixa Geral Brasil Mota Engil McKinsey & Co.
Conselho Consultivo Presidente Maria da Paz de Vale e Azevedo Tierno Lopes	BMA Advogados
Conselho Consultivo Ana Lucia Dinis Ruas Vaz Ana Maria Silva Lopes António de Almeida e Silva Antonio Manuel Jasmins Rodrigues Dias Farinha António Montenegro da Cunha Fiúza Bin Xu Carlos Alberto da Costa Gomes Carlos Castro David Seromenho Domingos Manuel Meireles Monteiro de Carvalho Eduardo Migliorelli Fabio Ferreira Durço Felipe Videira Fernando Ramalho Leite da Silva Filipe Roup Rosa João Philippe de Orleans e Bragança Karen Vilela Luciano Tavares de Almeida Manuel Rocha Alves Marcello de Camargo Teixeira Panella Marco Antonio Marques da Silva Marco Ramiro Cardoso Mosqueira do Amaral Marta Mitico Valente Maurício Luis Hernandes Ferrentini Oscar Augusto Ferrão Filho Paulo Esteves Renato A. Gonçalves Riccardo Torre Roberto Vilela Rogério Igreja Brecha Sérgio Almeida Vasco Filipe Ferreira de Lencastre Freire de Campos Vitor Manuel Diniz	Banco Luso Brasileiro Casa Santa Luzia MPMAE Advogados BAIN Colégio Português de São Paulo Banco Haitong Construgomes Delta Foods Brasil House of Moments - HOM Exponor Brasil Feiras e Eventos Atlantic Hub Grémio Luso Brasileiro BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo No Gap Ventures Portus Importadora FIND RKA Restaurante e Bar Ltda Panella Advogados Warde Advogados Minor Group BR-Visa Migration Solutions FIXXUS Provedoria da Comunidade Portuguesa MPMAE Advogados Casa de Portugal Wald Associados RV Imola
Conselho Ncto Antonio José Louçã Pargana António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas Fernando José Prado Ferreira Luiz Eduardo Ramos Lisboa Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva	Sovena Cisa Trading Federação Câmaras Portuguesas no Brasil Pinheiro Neto Advogados Velho Barreiro EDP Brasil SRS Advogados
Conselho Honorário Fundador da Casa Araújo Pinto Clélia Erwenne Araújo Pinto Fernando José Prado Ferreira Paulo Lopes Lourenço	Grupo Castanheteiro Pinheiro Neto Advogados Cónsul-Geral de Portugal em São Paulo (2012-2018)
Conselho Honorário Antonio dos Ramos Bernardo de Magalhães Coutinho Barreiros Cardoso Embaixador António Pedro Rodrigues da Silva Embaixador Luis Faro Ramos Francisco Saião Costa Manuel Magno	Casa de Portugal Turismo de Portugal Consulado Geral de Portugal em São Paulo Embaixada de Portugal no Brasil AICEP Conselho da Comunidade Luso-Brasileira
Comitês Estatutários Comité de Auditoria e Finanças: Manuel da Cunha Marinho Comité de Associados: Maria da Paz Vale e Azevedo Tierno Lopes Comité de Relações Governamentais: Kalil Cury Filho Comité da Mulher Empreendedora e Cultura: Anna Carolina Ramos Breda	Ethquo BMA Advogados Partner Desenvolvimento BRDA Finanças & Património
Diretora-Cel Joanna Castelo Branco Tristão	

POR+BENEFÍCIOS

6. Vantagens para associados da Câmara

ENERGIA VERDE

10. Brasil e Portugal estão bem posicionados em relação à transição energética

LIVRO

20. Documento é um registro histórico dos 110 anos da Câmara Portuguesa

TURISMO

24. Portugal alcança em 2022 o recorde de receitas de 2019, ano pré-pandemia

VISITA OFICIAL

32. Paulo Cafôfo é oficialmente apresentado ao mercado brasileiro

CAPA

46. Jantar comemora o 110º aniversário da entidade

COMITÉ DA MULHER

62. O apoio jurídico nas políticas e implementação do ESG nas empresas

VIVER EM PORTUGAL

70. Destino é o preferido entre os brasileiros que emigram

ARTIGOS

42. Grupo Nors

66. Sanchez & Sanchez

ESPECIALISTAS

18. Braver

44. EthQuo

68. Reis Advogados

POR+NEGÓCIOS

80. Canal de *networking*

NOVOS ASSOCIADOS

82. Confira quem passa a integrar a Câmara Portuguesa

MANTENEDORES



APOIO



PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

R. Cincinato Braga, 434 - Bela Vista -
CEP: 01333-010 - São Paulo - SP - Brasil
Tel/Fax: +55 11 4508-5223

E-mail: geral@camaraportuguesa.com.br

Reportagem e Edição: AFT Digital

Fernanda Silveira | Lísia Minelli

Projeto gráfico e diagramação:

Câmara Portuguesa e AFT Digital

Fotografias:

Oficina Fotografia | Getty Images

Capa: © Oficina Fotografia

Impressão e acabamento: Leograf

Tiragem: 1.000 exemplares em papel certificado

COMITÉ DE COMUNICAÇÃO
CÂMARA PORTUGUESA

Joanna Castelo Branco Tristão | Guilherme

Fernandes | Fernanda Silveira | Lísia Minelli

A MDS é agora também Ardonagh

Líder em Portugal e Angola, top três no Brasil, presente em Moçambique, Espanha, Suíça e Malta, a MDS manterá a sua equipa de gestão e a respetiva marca.

É hoje uma empresa ainda mais forte e ambiciosa, integrando o grupo inglês Ardonagh, uma das maiores plataformas de corretagem de seguros do mundo, com \$1,7 mil milhões de receita e 10.000 colaboradores.

"Our businesses stand independently but move together"
The Ardonagh Group

MDS
GROUP

THE
Ardonagh
GROUP

Brokerslink
Partners



Editorial

Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

A Câmara Portuguesa completa 110 anos no Brasil

Caríssimos(as) Associados(as),

O ano de 2022 foi especial para a Câmara Portuguesa, que completou 110 anos de atuação no Brasil. Tivemos muitos motivos para comemorar o ano que acabou e temos ainda mais motivos para acreditar que 2023 será melhor.

Desde a nossa fundação em 1912, nosso foco sempre foi o fortalecimento dos laços comerciais e de amizade entre Brasil e Portugal, sem perder o aspecto identitário, de valorização da cultura portuguesa. Para este ano que está iniciando, nossas expectativas são de ainda mais negócios a serem realizados entre os dois países.

Nesta edição, contamos os detalhes de como foram as comemorações ocorridas no jantar do 110º aniversário da nossa entidade. Evento que contou ainda com a entrega do Prêmio Personalidade do Ano de 2022 para o técnico português de futebol Abel Ferreira.

Este ano já começou repleto de eventos em nossa sede, a Casa Araújo Pinto, onde recebemos a ilustre presença do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (SECP), Paulo Cafôfo. Esta foi a sua primeira visita ao Brasil e na ocasião, ele foi formalmente apresentado aos associados da Câmara e ao mercado, em diversos encontros pelo país. O Secretário ainda se encontrou com representantes do governo brasileiro e lideranças empresariais.

Além disso, organizamos missões para o *Web Summit*, em parceria com a Federação das Câmaras, e realizamos nosso encontro com as Câmaras Portuguesas em Fortaleza. Agora em março, já temos outro encontro agendado, em Florianópolis, que contará com a presença de mais de 30 Câmaras de todo o mundo.

Também não podemos deixar de citar o lançamento do livro com a história da entidade, e de exaltar o trabalho do Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura da Câmara Portuguesa, que tem sido nosso braço mais dinâmico em termos de eventos. Na revista, você ainda poderá ler sobre os novos vistos de trabalho para Portugal, sobre os avanços da transição energética e muito mais.

Para finalizar, aproveito para dizer que estamos muito otimistas e que nós, da Câmara Portuguesa, estamos à disposição e de portas abertas para receber os parceiros e amigos para mais um ano repleto de bons negócios.

Boa leitura!

Benefícios da Câmara Portuguesa



AFT DIGITAL

Um mês de adicional de serviços sem custos



ALTA+ SEGUROS E BENEFÍCIOS

Planos de saúde com descontos especiais, saúde ocupacional com PPRA grátis, VR e VA com taxa zero e seguros com condições especiais



APCER BRASIL CERTIFICAÇÃO LTDA.

Condições especiais



AR ANALYSES

Condições especiais para associados da Câmara Portuguesa



ATLANTIC HUB

Desconto de 20% no Atlantic MarketFit



BAZAAR

Desconto de 15% em análise setorial e elaboração de plano de negócio, e de 20% no desenvolvimento do plano de negócio com incubadora em Portugal



BRAVER

15% OFF para organizações portuguesas em busca de assistência em Comércio Exterior e Relações Internacionais



BR-VISA IMMIGRATION SOLUTIONS

Assessoria completa na entrega de declarações de IR e CBE com até 10% de desconto



BUFFET CHARLÔ

Desconto de 20% para associados da Câmara Portuguesa



CACTO FILMS

Desconto de 15% em qualquer orçamento mais um Bumper Ad



CHEZ FRANCE

Cupom "POR10OFF" para 10% de desconto, basta acessar o site e inserir o cupom no carrinho



COLÉGIO PORTUGUÊS DE SÃO PAULO

Condições especiais para Ensino Infantil ao Médio



COLORSISTHEM

Locação de impressora em promoção



CONEXÃO EUROPA IMÓVEIS

Primeira reunião de assessoria gratuita e desconto de 5% no contrato de gestão de investimento imobiliário



DELTA

20% de desconto para associados. Saiba mais: <https://bit.ly/DeltaCamara>



DIGITAL SIGN

Desconto de 16% em certificados digitais



DUPLA CIDADANIA

Desconto de 70% em consultas e de 20% em assessoria para obtenção de nacionalidade portuguesa e outros procedimentos



What borders?

EBURY

Isonção de taxa para fechamento de câmbio em todas as transações



E-GOI DIGITAL BRASIL LTDA

Desconto de 25% em plano Base ou Pro



EI! ASSESSORIA AO E(I)MIGRANTE

10% de desconto



ETHQUO

Desconto especial de 15% para associados



IMR DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL LTDA

10% de desconto para associados



INSTITUTO BRASIL PORTUGAL DE DIREITO

Associados da Câmara Portuguesa têm 10% de desconto em suas pós-graduações



INTERNATIONAL SHARING SCHOOL

Desconto de 20% na taxa de matrícula

Benefícios da Câmara Portuguesa



IT SECURE

Desconto de 15% no curso em segurança da informação para gestores de negócios e empreendedores



JRB&B GESTÃO DE BENEFÍCIOS

Gestão de benefícios para empresas, plano de saúde e odonto do Sistema Unimed e VR e VA taxa zero



L'HOTEL LTDA.

Desconto de 10% para associados da Câmara Portuguesa



NACIONALIDADE
PORTUGUESA
ASSESSORIA

NACIONALIDADE PORTUGUESA ASSESSORIA

Desconto de 60% na consultoria e de 10% no valor da assessoria



NCC CORRETORA DE CÂMBIO

Benefício na compra de moeda estrangeira e transferência de valores para o exterior



NSI CONTABILIDADE

Desconto de 10% em processamento de folha de pagamento e isenção da mensalidade de implantação para serviços contábeis



PINEPR

Associados da Câmara Portuguesa possuem 10% de desconto, basta comprovar a associação



PORTOGALLO FAMILY OFFICE

Estudo/análise/avaliação da sua carteira de investimentos sem custo



PORTUS IMPORTADORA LTDA

15% de desconto



QUALIMPOR

Desconto de 35% em vinhos e azeites



QUEBRA CABEÇA PRODUÇÃO DE VIDEO LTDA

Desconto de 7% na produção de vídeos publicitários ou corporativos



Oportunidades exclusivas de investimento imobiliário hoteleiro para o acesso ao Visto Gold Portugal



ROTA DO AZEITE E VINHOS

Desconto de até 30% em vinhos e azeites (acima de seis unidades)



ROTUNNO CIDADANIA EIRELI ME

Desconto de 70% nas consultas e de 15% nos processos de dupla cidadania e vistos em Portugal



SCOTWORK BRASIL

Test drive gratuito, desconto de 10% e consultoria grátis para mais de três inscrições



SOUL HOME PORTUGAL

Desconto de 10% em cidadania portuguesa exclusivo para associados da Câmara Portuguesa



TALLENTO ENGENHARIA

Realize os seus investimentos imobiliários e execute suas obras com o nosso apoio especializado de engenharia



VERA MOREIRA COMUNICAÇÃO

Palestra sobre media training



VISTA ALEGRE ATLANTIS

Desconto de 20% para associados da Câmara Portuguesa



XCELLENCE & CO

Desconto de 20% em projetos de consultoria



ZYRIGON NETWORK GROUP

Desconto de 20% em consultoria estratégica em marketing digital

Matriz energética limpa é oportunidade de desenvolvimento para o Brasil

Países que investiram em economia de zero carbono assumiram um papel de protagonismo e enriqueceram

Tanto Brasil quanto Portugal chegaram à Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2022 (COP-27), evento mais importante e o maior já realizado sobre o tema das mudanças climáticas, com objetivo de apresentar seus potenciais para se transformarem em grandes produtores de energia limpa. Para o Brasil, a presença no evento representou a volta do país ao cenário internacional liderando o debate sobre o meio ambiente. Já Portugal aproveitou o momento para anunciar que antecipará de 2050 para 2045 sua meta de neutralidade carbônica.

Ambos os países estão bem posicionados em relação à transição energética. Enquanto Portugal está entre os sete países da União Europeia em que a energia renovável representa mais de 30% das fontes de energia renováveis, o Brasil é líder na América Latina e entre os países do BRICs no que diz respeito à capacidade de geração de energia renovável, que representa mais de 80% da matriz energética do país. De acordo com o Ministério de Minas e Energia,

este indicador é três vezes superior ao mundial. No G20, por exemplo, não há nenhum outro país que tenha uma porcentagem tão grande de energias renováveis quanto o Brasil.

Se considerarmos que a transição energética passa pela redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), a adoção de fontes renováveis de energia e a melhoria da eficiência energética, podemos afirmar que Portugal está bem posicionado globalmente já que está entre os países com melhor desempenho de eficiência energética e na redução de emissões de GEE ao longo dos últimos 20 anos. Também por estes motivos, Portugal posiciona-se em termos globais no 19º lugar do Índice de Transição Energética do *World Economic Forum*, à frente de países como o Canadá, Estados Unidos e Itália. Portugal subiu ainda dois lugares no *ranking* europeu da sustentabilidade, onde está na metade inferior da tabela, mas desceu três posições no *ranking* mundial. No caso do Índice de Desempenho das Alterações Climáticas, Portugal subiu dois lugares, da 16ª para a 14ª posição.



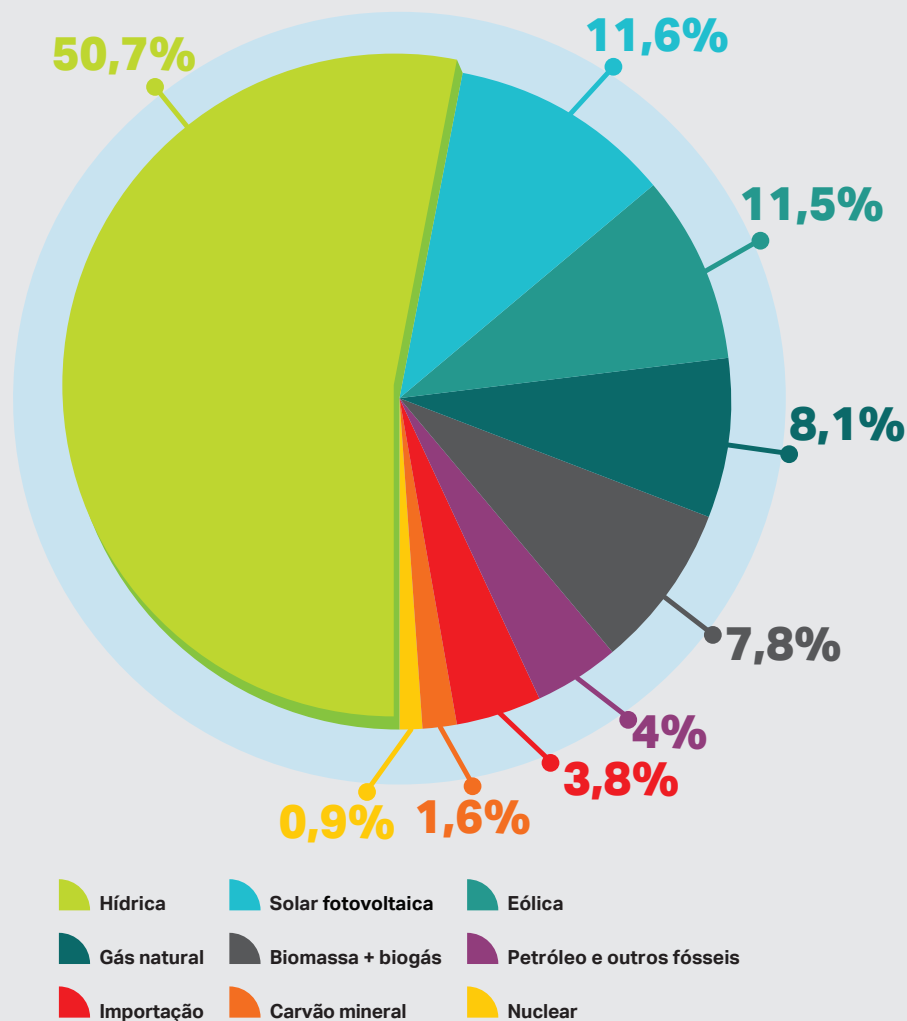
*A matriz energética
brasileira se destaca
com um índice
renovável de 84%,
frente a 27% da
média mundial*



Nesta página:

Instalação de painéis solares é cada vez mais comum no Brasil

Matriz energética brasileira



Fonte: Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR)

Já o Brasil regrediu quatro posições no *ranking* mundial de atratividade de investimentos em energia renovável, caindo do 9º para o 13º lugar, em uma lista com 40 países, segundo dados da 59ª edição do Índice de Atratividade de Países em Energia Renovável, elaborado pela Agência EY. Ainda assim, as estatísticas dizem que o Brasil está muito bem posicionado, principalmente entre os países de grandes economias e de grandes populações.

Segundo Ricardo Baitelo, Gerente de Projetos do Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA), quando incluída a energia para transporte e indústria (etanol), o Brasil mais uma vez sai na frente. Enquanto nenhum outro país fez essa transição, o Brasil já possui esta política há muitos anos e a chegada do biodiesel colocou o país nesta posição diferenciada que tem hoje. A mesma coisa em relação à matriz elétrica, em que países menores, que têm uma inserção

As energias solar e eólica bateram recordes de produção no Brasil em 2022, respectivamente 14GW e 22GW

maior de energias renováveis, não conseguem ter a mesma média de geração de energia renovável que o Brasil.

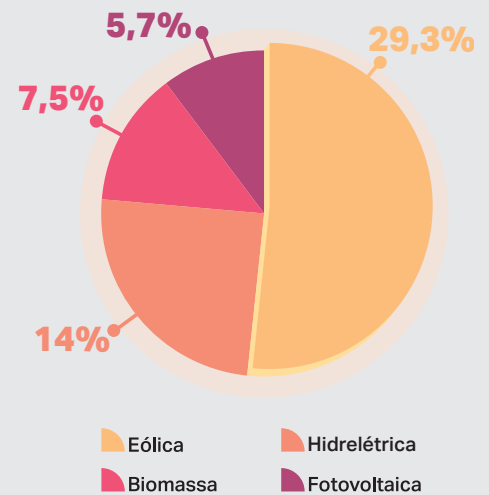
“Apesar dessas políticas de etanol e hidrelétricas terem sido implementadas décadas antes de uma discussão climática e de redução de emissão de gás de efeito estufa, o Brasil continua aprimorando sua transição por meio das energias solar e eólica na matriz elétrica, com a vantagem de estar partindo de um platô que, para além de manter



Nesta página:

Existe um pipeline grande em diversos estados brasileiros para construção de parques de energia eólica e solar

Matriz energética portuguesa



essa proporção de energia renovável, consegue diversificar ainda mais a matriz”, afirma o especialista do IEMA.

Atualmente, as principais fontes de energia verde no Brasil são: hídrica (53,2%), eólica (10,8%), solar (9,1%) e biomassa e biogás (7,9%). Já em Portugal são: eólica (29,3%), hídrica (14%), biomassa (7,5%) e solar (5,7%). Segundo Francisco Ferreira, Presidente da Zero - Associação Sistema Terrestre Sustentável, desde 2005, há um crescimento gradual da potência renovável instalada em Portugal e, desde 2011, a potência fóssil instalada tem apresentado uma redução, que foi mais acentuada com a desativação das centrais a carvão no país em 2021.

Diferente do que aconteceu em Portugal, que desativou suas centrais a carvão, o Brasil ainda não conseguiu estabelecer compromissos para não usar mais carvão ou definir uma data para descontinuar o uso de termelétricas e gás natural, por exemplo. De acordo com Baitelo, esta é uma questão

de políticas públicas e alguns pontos podem ajudar a entender por que não é possível virar a chave da transição, mesmo o país estando tão bem posicionado mundialmente.

“O Brasil está em uma ótima posição para concretizar a transição, mas o país ainda é uma economia em desenvolvimento e há expectativa de crescer muito, diferente de países desenvolvidos na Europa que possuem infraestrutura e qualidade de vida já contempladas para a população. O Brasil ainda tem uma demanda reprimida muito grande em diversas partes do país que ainda têm pouco acesso à infraestrutura e logística, mesmo em cidades dos grandes centros ainda vemos crescimento no uso de energia. Todos os cenários nacionais apontam que o Brasil ainda tem muito a avançar neste sentido. De fato, muita gente se esquece que não é só fazer a transição, pois a matriz ainda vai dobrar em relação à atual. Esse é um ponto que faz os governantes puxarem o freio de mão. Por um lado, se orgu-

lham que o Brasil já está indo bem em eólica e solar, mas não querem assumir uma transição tão rápida ou estipular um *deadline*. Outros pontos são o óleo e o gás, já que não existe uma resposta sobre o que fazer com essa indústria e todos os empregos que geram. Usando a Petrobrás de exemplo, a importância dela para a economia brasileira é enorme, não só para o Rio de Janeiro, mas para todos os estados que produzem e têm *royalties* do pré-sal. Essa discussão está começando e há interesse que ela seja feita, mas é preciso uma ampliação desse debate. Não existe uma resposta única e clara porque há uma grande dificuldade por parte governo em como compensar essas questões. Existe ainda um questionamento do porquê acelerar a transição já que o Brasil está mais bem posicionado que outros países. Há um entendimento por parte dos técnicos que não é preciso assumir mais compromissos além do que já se pode apresentar e vender para fora”, explica.

Portugal: potencial x desafios

A aposta nas energias renováveis é um objetivo prioritário para Portugal. Segundo o Plano Nacional de Energia e Clima, a previsão é a incorporação cada vez mais acelerada destas fontes de energia a médio e longo prazos. O governo prevê que se atinja a meta de 80% de eletricidade a partir de fontes renováveis em 2026. De acordo com Francisco Ferreira, Portugal tem um elevado potencial de produção de energia renovável, de diversas fontes. A energia fotovoltaica está ainda subaproveitada, uma vez que o país tem o potencial de garantir uma parte substancial do consumo a partir desta fonte. Mas o crescimento da capacidade instalada, em especial a solar fotovoltaica, deve ser feita mantendo um equilíbrio apropriado entre solar centralizada e distribuída, de forma a ser aproveitado o enorme potencial que as coberturas de edifícios no país têm, com todas as vantagens associadas.

Outras fontes com elevado potencial no país passam pelas energias renováveis *offshore*, como a eólica e a energia das ondas. Além disso, Portugal tem também um grande potencial de produzir hidrogênio verde a um preço muito baixo por causa do potencial de fontes de energia renovável já mencionado. Para o aproveitamento deste potencial são necessários investimentos na produção de energia de fontes renováveis e uma forte aposta na inovação. No entanto, deve haver um equilíbrio entre a energia renovável e os valores ambientais, sociais e territoriais. Apesar do grande potencial do país, a guerra na Ucrânia e a volatilidade dos preços da energia fazem com que seja urgente acelerar a transição energética em Por-

A maior parte da matriz elétrica do Brasil vem de fontes limpas. Na liderança, estão as hidrelétricas, responsáveis por 53,9% do total de energia renovável produzida no país

tugal, diminuindo a dependência externa de combustíveis fósseis e apostando nas energias renováveis, por razões ambientais, mas também estratégica e econômica.

"Um dos desafios que se apresenta é a eletrificação do sistema de energia, isto é, uma rede de eletricidade preparada para ligar como seria desejável muitas centrais produtoras de energia e consumidores passivos e prosumidores (junção de produtor + consumidor). Além disso, é também necessário aumentar os níveis de eficiência energética no país, em particular ao nível da poupança de energia por parte dos consumidores. O setor dos transportes apresenta ainda níveis muito pouco eficientes em termos de energia, por isso deve-se apostar na eletrificação, além de privilegiar a produção descentralizada de energia solar, em especial em comunidades de energia", explica o Presidente da Zero.





Nesta página:

1. As hidrelétricas são responsáveis por 53,9% do total de energia renovável produzida no país
2. Energia solar representa quase 10% da matriz brasileira e é uma das que mais cresce no país
3. Energia eólica representa mais de 10% da matriz brasileira e é uma das mais baratas produzidas no país

No Brasil

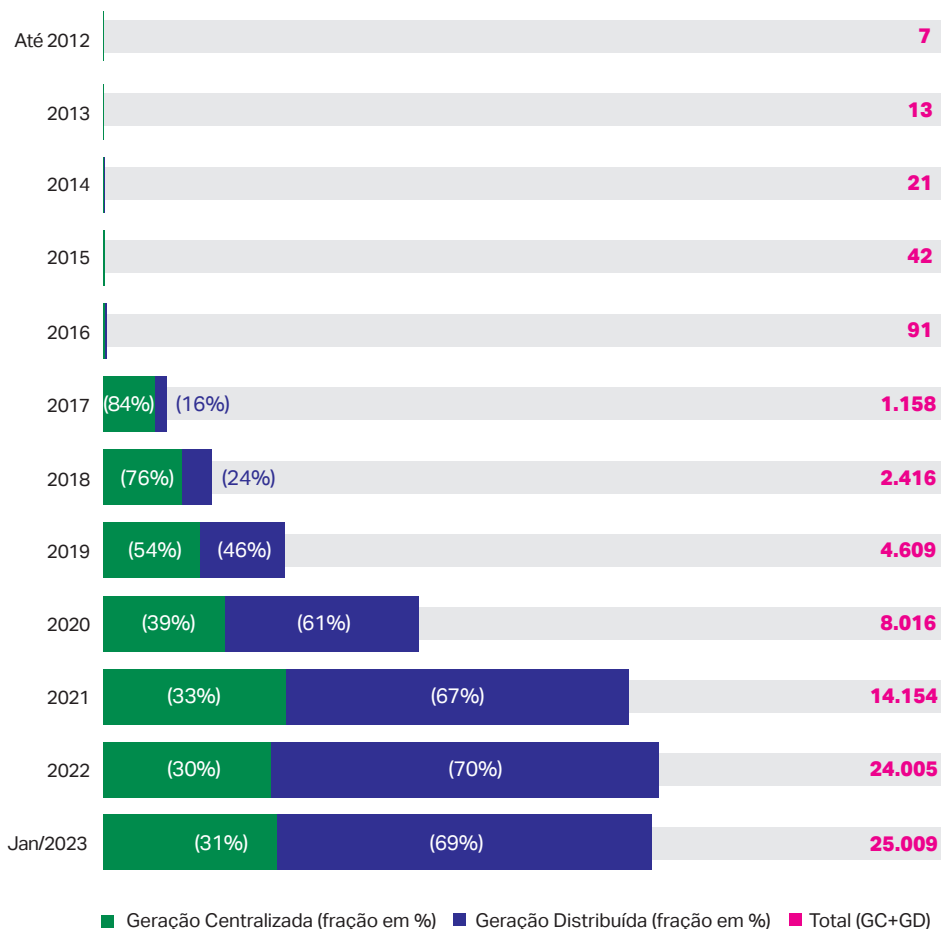
Durante participação no Fórum Mundial de Davos de 2023, a ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima do Brasil, Marina Silva, defendeu investimentos robustos em energia eólica, solar e biomassa para superar a geração de combustíveis fósseis na transição energética, e afirmou que o Brasil tem condição de ter uma matriz energética 100% limpa. Atualmente, as energias solar e eólica são as que têm maior crescimento, além de serem as mais baratas. O Brasil tem um potencial enorme tanto para vento quanto para sol e a boa notícia é que hoje o aumento dessa indústria não depende tanto do governo quanto dependia cinco anos atrás.

“Claro que a construção dessas indústrias e as regras de regulação ainda dependem do governo, mas a contratação dessas usinas já pode ser feita de formas comerciais diferentes e não apenas em leilões de energia coordenados pelo governo. Existe um *pipeline* muito grande de eólica, mas principalmente de solar nos estados, que estão fazendo seus leilões diretamente com grandes consumidores de energia e empresas que querem construir parques eólicos e solares. Isso tende a catapultar essas duas fontes. Se olharmos os gráficos de projetos previstos para eólica e solar, vemos um *pipeline* muito maior do que nos relatórios oficiais do governo e isso é uma ótima notícia”, comemora Baitelo.

Segundo o especialista do IEMA, o setor de energia solar avança com rapidez no Brasil. Um ponto positivo são as várias modalidades desse tipo de energia, que pode ser instalada no telhado e acessada de forma remota por assinatura, por exemplo. Além de outras oportunidades de evolução em edifícios públicos, com a sociedade podendo usufruir dessa energia sem ter que arcar com os custos. “A energia solar está na frente das outras por ser mais dinâmica, mais pulverizada, além de ser a que mais cresce. Nos últimos anos, essa diferença no crescimento foi enorme em comparação as outras energias”, afirma. No entanto, a questão do subsídio neste

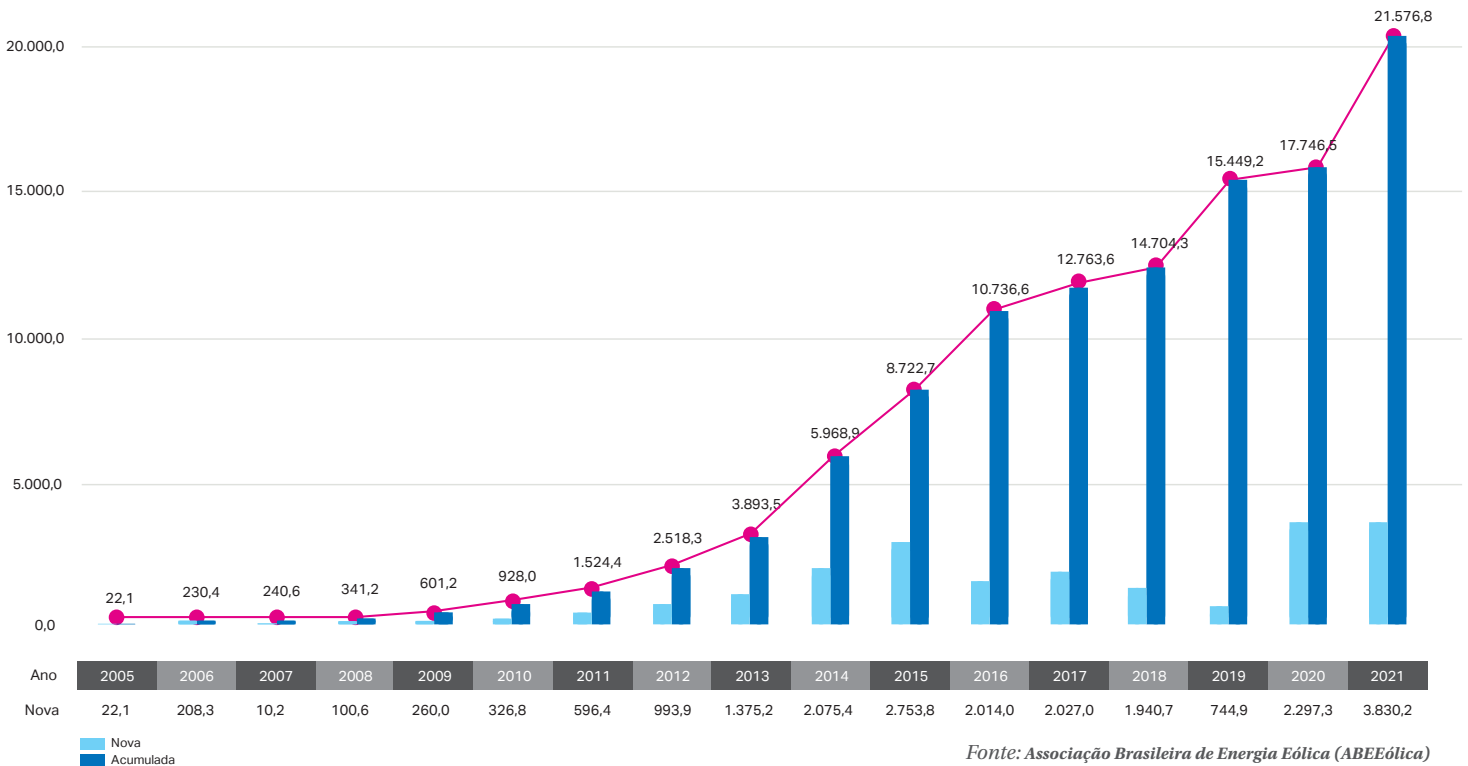


Evolução da fonte solar fotovoltaica brasileira



Fonte: Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR)


Evolução da capacidade instalada da fonte eólica no Brasil



setor é um problema, ainda que os benefícios para a sociedade sejam grandes, como geração de emprego e renda.

Além das questões já apontadas em relação às políticas públicas de subsídios e às indústrias de óleo e gás e o que fazer com os empregos que geram, um dos desafios para o Brasil fazer a transição energética é a questão social e de inclusão. Para Baitelo, a universalização do acesso à energia é um ponto relevante. Segundo ele, uma grande parte da população brasileira vive em lugares remotos e isolados, em que há dificuldade tanto para a logística das concessionárias quanto para a chegada de programas governamentais.

“Chamamos isso de exclusão energética, que atinge não somente as populações mais isoladas, mas também moradores urbanos e de periferias que não têm recursos. Este não é um problema exclusivo do Brasil, é um problema global que passa também pela guerra da

Ucrânia e em como o gás natural impacta os custos de energia, inflação etc. A discussão de como a transição está sendo feita pelos tomadores de decisão é muito focada em como um energético pode ser substituído por outro, e como as cadeias de empregos podem ser transacionadas sem impacto econômico, mas não está sendo levado em conta como essa transição pode ser justa em termos sociais, raciais, de gênero e assim por diante. Este debate passa pelo processo decisório enquanto uma transformação grande e disruptiva de como a energia é planejada não só no Brasil, mas no mundo. De maneira geral, a sociedade tem participação aberta em audiências, mas ela não pode decidir, salvo alguns países que fazem plebiscito. Tenho a impressão de que a transição vai acontecer dentro desse *modus operandi* e a inclusão da parte justa vai ser mais lenta. Acho que se ela chegar em algum momento futuro já será um lucro”, finaliza. 

Ao investir em uma economia verde, Portugal tem a capacidade de gerar riqueza e garantir uma qualidade de vida elevada sem comprometer o meio ambiente

Na página oposta:

1. Atualmente, as energias solar e eólica são as que têm maior crescimento, além de serem as mais baratas

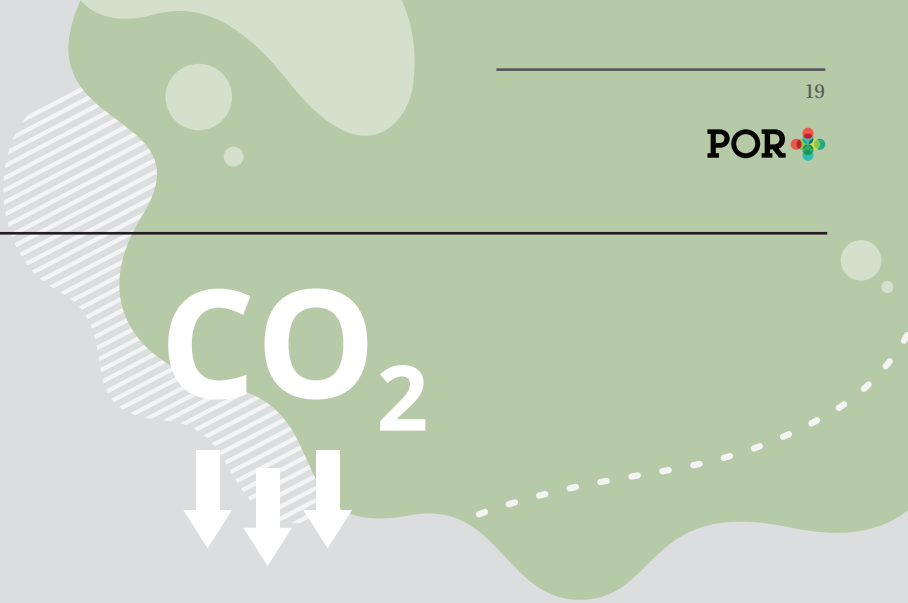
O controle das emissões de gases de efeito estufa (GEE) por PMEs que operam no Comércio Exterior

Por Kaio Cezar de Melo, Braver



Desde a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC – *United Nations Framework Convention on Climate Change*, em inglês), firmada em 1992, seus membros (atualmente 197 nações) reconhecem a urgência do tema e buscam a estabilização das emissões de gases de efeito estufa globalmente. Em Paris, concordaram que a temperatura média de aquecimento mundial não deveria ser maior que 1,5°C, um nível considerado pré-industrial. Nessa perspectiva, como o controle das emissões de gases de efeito estufa por PMEs (pequenas e médias empresas) que operam no Comércio Exterior poderia ser manejado, dentro de suas limitações, nesse esforço global em favor do clima?

Supondo que o objetivo da UNFCCC seja alcançado e haja uma mudança no *mindset* global, com ações voltadas a neutralização das emissões de carbono de todos os lados, principalmente de países altamente poluentes como China, Estados Unidos e Índia, de acordo com o WRI Brasil (*World Resources Institute*), esses seriam os impactos ambientais:



CO₂

- Os períodos de 'calor extremo', fase em que a população global estaria exposta a ondas muito fortes de calor, pelo menos uma vez a cada cinco anos, será elevado em 14%.

- O 'aumento do nível do mar' deverá subir até 2100, cerca de 0,40 metros.

- Cerca de 4% dos animais vertebrados deverão perder pelo menos metade de sua capacidade geográfica, ou seja, serão extintos.

- Cerca de 8% das plantas do planeta serão extintas.

- Cerca de 6% dos insetos também passarão por processo de extinção.

- Cerca de 7% dos ecossistemas deverão se transformar em outros biomas.

- 4.8 milhões de km² de gelo permanente (*permafrost*) deverão derreter.

- Haverá 3% de redução na produção agrícola mundial.

- Haverá entre 70 e 90% de declínio dos recifes de corais.

- Haverá 1.5 milhão de toneladas de declínio nos cardumes para pesca.

Nós poderíamos apresentar explicações detalhadas de como cada um dos fenômenos acima se compõem, mas não é esse o objetivo deste artigo. O fato é que, chuvas mais fortes, enchentes com maior frequência, secas em novas áreas, o aparecimento de doenças de amplitude global e a migração forçada, em função do cenário de esgotamento de recursos naturais – que tende a surgir em algumas regiões do mundo, são consequências das mudanças climáticas ao longo dos anos, ainda que o objetivo da UNFCCC seja alcançado. E é imperativo que seja!

Embora os três maiores responsáveis pelas emissões de GEE (gases de

efeito estufa) estejam listados a seguir, todos nós fazemos parte desta estatística direta ou indiretamente, uma vez que a globalização proporcionou uma outra perspectiva sobre as barreiras territoriais e, certamente, ainda que você nunca tenha estado na China ou nos Estados Unidos, há grande probabilidade de que (você) consuma produtos ou serviços ofertados por estes países e, portanto, participe, em algum grau, do processo de emissão de GEE.

1. China, altamente dependente de carvão, emitiu 9.9 bilhões de toneladas de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera em 2020.

2. Estados Unidos, emitiu 4.4 bilhões de toneladas de CO₂ em 2020.


3. Índia, emitiu 2.3 bilhões de toneladas de CO₂ em 2020.

O objetivo deste artigo é publicizar um tema de primeira ordem, e gerar reflexão sobre as ações que empresas e comunidades podem adotar, em suas rotinas, para colaborar para o meio ambiente, sendo o consumo (e a prestação de serviços) consciente o primeiro deles. Quando pensamos em Comércio Exterior, e no volume de negócios realizados entre os diferentes países, é ainda mais importante que haja consciência socioambiental nestas transações. Deve haver equilíbrio e preocupação no que tange ao desenvolvimento sustentável dos negócios para que o livre comércio seja um fator global de crescimento e produção de riqueza com equidade social e preservação ambiental.

Embora as ações de PME e da comunidade tenham, em uma primeira análise, impacto reduzido nos resultados em perspectivas globais, cada qual

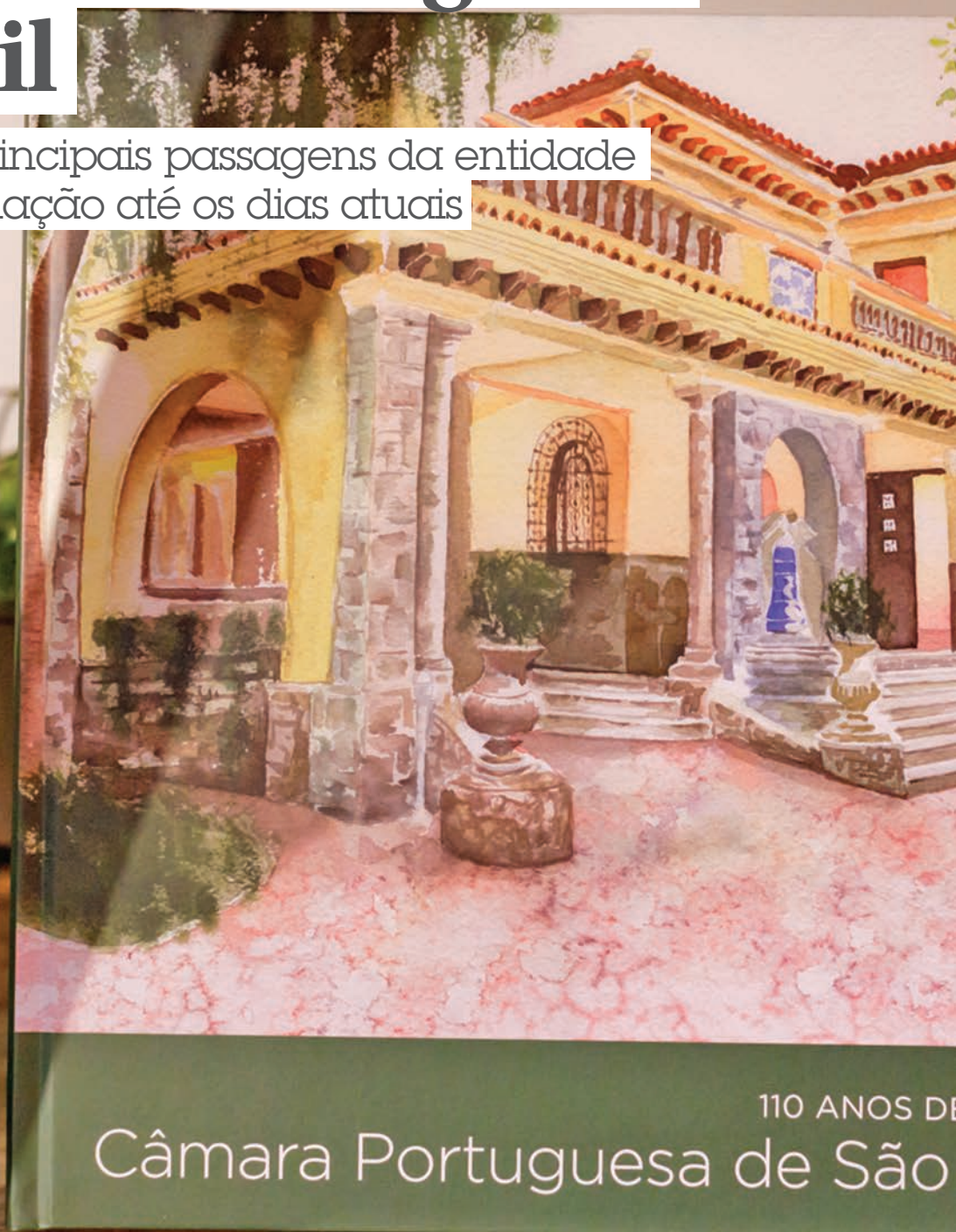
Ações voltadas para a neutralização das emissões de carbono são essenciais para que os impactos ambientais sejam minimizados

contribuindo dentro de suas limitações, considerando que, a maior parte das empresas do mundo é pequena ou média, e que a sociedade global alcança mais de 7 bilhões de pessoas, pequenas ações podem efetivamente mudar o mundo. Você poderia começar entendendo como funciona sua cadeia produtiva e quão preocupados com esse tema estão seus parceiros de negócios. Quais métricas socioambientais você estabelece em suas políticas institucionais?

Aqui na Braver, ao término de cada operação de importação ou exportação que gerimos, plantamos árvores em áreas de degradação ambiental no Brasil, para ajudar a compensar a emissão de CO₂ gerada no projeto. Essa é uma iniciativa muito importante e que não traz custos adicionais para aqueles que contam conosco para gerir suas operações internacionais. As árvores são muito estratégicas porque captam dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera, um dos gases que agravam o efeito estufa, e ajudam a regular a temperatura. Somos pioneiros no Comércio Exterior sustentável. 

Livro conta história da Câmara Portuguesa no Brasil

Obra reúne as principais passagens da entidade desde a sua fundação até os dias atuais



Nesta página:
Livro foi entregue aos convidados
do jantar de 110 anos da entidade



“Narrar a história de coragem e determinação de homens e mulheres que atuaram ao longo desses anos nos destinos da Câmara Portuguesa foi instigante. Aprendemos muito com eles a partir das entrevistas que coletamos.”

E HISTÓRIA
Paulo

Era o dia 23 de novembro de 1912. Mais um dia de sábado para a cidade de São Paulo. Após passar por um crescimento vertiginoso, a cidade tinha se tornado um lugar para os negócios, onde a indústria mostrava seu vigor e fazia promessas de crescimento acelerado. Mais do que negócios, a capital paulista mostrava-se agitada neste ano, a vida cultural era pujante, assim como as mudanças arquitetônicas que deixavam para trás seu passado colonial e passava a transmitir modernidade. Tudo na cidade apontava para um brilhante futuro de desenvolvimento cultural e econômico.

Foi nessa cidade fértil em oportunidades, em pleno desenvolvimento e acelerado crescimento que, naquele 23 de novembro, um grupo de portugueses emigrados para o Brasil se reuniu motivado por elevadas ideias. A reunião se deu no Consulado de São Paulo, sob convite do então cônsul português, Francisco Paulino de Oliveira, para tratar da fundação da Câmara do Comércio e da Escola de Cultura Portuguesa.

Como consta na ata daquela reunião, Francisco Paulino de Oliveira visava à edificação de uma obra coletiva, erguida pelos portugueses residentes em São Paulo. As motivações eram, no campo simbólico, o fortalecimento da identidade portuguesa e a valorização da presença dos portugueses em terras brasileiras; e, no campo econômico, a revitalização da economia portuguesa tão abalada naquele período.

Assim nasceu, naquela noite de sábado, na Sala do Consulado de São Paulo, com ampla adesão de portugueses, a então denominada Câmara Portuguesa de Comércio e de Indústria de São Paulo. A nova organização visava fortalecer os laços comerciais entre Brasil e Portugal, mas sem perder de vista o aspecto simbólico e identitário, de valorização da cultura portuguesa.

O projeto do livro

Em 2022, a Câmara Portuguesa completou os seus 110 anos de existência. Segundo Pedro Saad, CEO da Editora Brasileira, a ideia de um livro para registar a história da entidade desde sua criação e até os dias de hoje era acalentada pela Câmara Portuguesa já há algum tempo. Por conta de sua duradoura amizade com a comunidade portuguesa e por ser o dirigente de uma editora que trabalha fortemente com a memória das empresas nacionais, acabou entrando de cabeça na criação deste projeto do livro.

De acordo com Saad, o livro foi um processo conjunto de criação. "Os autores e os pesquisadores da Editora Brasileira estiveram permanentemente em contato com os colaboradores da Câmara Portuguesa, em especial, do setor de marketing e comunicação para encontrar as melhores maneiras de se narrar essa importante história. A Câmara Portuguesa possui um acervo riquíssimo de imagens e documentos. A associação desse material com as entrevistas forneceu um conteúdo robusto para destacar os marcos temporais da história da instituição. Estabelecemos um projeto editorial, uma espécie de 'como vamos contar a história' e a partir disso, os historiadores da Editora Brasileira estabeleceram a curadoria para cada passagem histórica significativa. O projeto gráfico do livro acompanhou essa metodologia de maneira a valorizar tanto as imagens e documentos do acervo quanto as entrevistas de forma elegante, moderna e dinâmica", conta.

O CEO da editora explica que o foco principal do livro é mostrar a importância da Câmara Portuguesa para a história da cidade de São Paulo, para o estado paulista e para o Brasil. "A Câmara nasceu num momento de grandes transformações socioculturais, pelas quais o país passava e soube se manter ativa durante o último século justamente por ter a capacidade de se reinventar, de estar na vanguarda. O enfoque é exatamente registrar para as gerações



Nesta página:
Obra reúne as principais passagens da entidade desde a sua criação, em 1912

A nova entidade visava fortalecer os laços comerciais entre Brasil e Portugal, mas sem perder de vista o aspecto simbólico e identitário, de valorização da cultura portuguesa

atuais e futuras como uma instituição tão relevante consegue estabelecer tradição e modernidade a partir da releitura da sua própria história. Narrar a história de coragem e determinação de homens e mulheres que atuaram ao longo desses anos nos destinos da Câmara Portuguesa foi instigante. Aprendemos muito com eles a partir das entrevistas que coletamos", lembra.

Segundo Pedro Saad, foram muitas as passagens que se destacam ao longo da história da Câmara Portuguesa, mas aponta três momentos que chamaram sua atenção. "Talvez pelo momento que vivemos com a pandemia de Covid-19, a atuação da Câmara Portu-

guesa durante a gripe espanhola, entre 1918 e 1919, é um fato que se sobressai. A Câmara foi uma das primeiras instituições a articular o apoio às vítimas daquela pandemia. Instalou postos de atendimento médico e acolheu quase 10 mil pessoas durante 68 dias. Outro destaque foi a luta pela sua sede própria, um caminho percorrido com muitos entraves, mas que não abrandou o espírito dos dirigentes da Câmara Portuguesa, o que se nota no carinho e funcionamento do Solar Araújo Pinho. E um último destaque, não menos importante, é a visão dos gestores atuais em responder rapidamente às situações novas, às tendências do mercado, com investimento em intercâmbio de empresários entre Portugal e Brasil, interessados em *startups* de tecnologia", enumera.

Finalizando, o CEO da Editora Brasileira diz que esse livro encontrará boa acolhida entre os leitores ávidos pela história de Portugal e do Brasil. Aqueles que reconhecem a importância das relações entre os dois países, o valor da comunidade portuguesa que está no Brasil e se empenha na troca constante de informações culturais e comerciais. Porém, o livro certamente chegará aos leitores sensíveis à história de São Paulo visto que a Câmara acompanhou a evolução da cidade nesse último século sendo partícipe ativa nos grandes momentos históricos. 🌸

Previsões para o futuro

Nos últimos 30 anos, em que transformações vêm ocorrendo com uma velocidade maior, a Câmara Portuguesa vem se reinventando, conseguindo crescer de forma exponencial através do aumento dos serviços prestados aos associados. Se em 2016 contava com 250 associados, em 2022 já passou o número de 500 empresas e empresários ligadas a instituição. O que esperar para o futuro?

“O futuro passa por uma maior parceria entre todas as Câmaras do Brasil. Está em organizar mais missões conjuntas entre Portugal e o Brasil, como a que temos levado para o *Web Summit*. Há um potencial muito grande na área da *agrobusiness*, da saúde, das tecnologias, das *startups*. Apostamos também nos relacionamentos a nível governa-

mental. Está no radar, a criação de polos dinamizadores em grandes cidades para atrair empresários de sucesso espalhados por todo o estado e todo o Brasil.” Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo.

“Eu diria que há três dimensões importantes para projetar o futuro. Primeiro a Câmara é um lugar de afeto, de emoções positivas e fortes, de reencontros e trocas. Segundo tem a sua história, uma Câmara centenária com um patrimônio histórico muito grande no sentido imaterial, de relacionamentos, experiências, projetos e iniciativas que foram se acumulando ao longo dos anos e que constitui um ativo muito importante da Câmara. Em terceiro são os relacionamentos que têm conseguido ampliar com os associados e autoridades por-

tuguesas e brasileiras. Eu acredito que esse capital de emotividade, história e relacionamento tem um peso muito grande para o futuro da Câmara.” Miguel Setas, ex-Presidente e Conselheiro Nato.

“Estou convencido que os 110 anos da Câmara são só o início. Verdadeiramente, eu acho que a Câmara teve um papel muito importante no passado e tem um hoje que, obviamente vai se alterar, mas não substancialmente. Com a globalização o papel da Câmara torna-se ainda mais dinâmico e, na sua essência, continuará sendo o mesmo, que é apoiar a integração e a promoção de negócios nos dois lados. Certamente o papel da Câmara no futuro será tão importante como é agora ou mais importante ainda.” Paulo Jorge Pereira do Nascimento, ex-Cônsul de Portugal em São Paulo.



A **ROTA DO AZEITE E VINHOS** é uma empresa especializada na importação de produtos oriundos de Portugal, das Regiões de Douro, Alto Douro, Trás-os-Montes e Alentejo.

Fundada em 2015 no Brasil, representamos com exclusividade azeites e vinhos de extrema qualidade, buscando ser cada vez mais uma das maiores referências no segmento com o diferencial em nossa missão e trabalho, desenvolvendo assim parcerias sólidas com nossos clientes e produtores.



 @rotadoazeiteevinhosbr

 @rotadoazeitebr

(11) 2957-2768

rotadoazeiteevinhos.com.br

melhoresazeitesevinhos.com.br



Atividade turística em Portugal supera ano pré-pandemia

País teve em 2019 o melhor ano em receitas para o segmento, mas em novembro passado este marco foi ultrapassado

O ano de 2022 já pode ser considerado o melhor ano de toda série histórica para o turismo de Portugal. Anteriormente, 2019 (pré-pandemia) era considerado o melhor ano de todos os tempos, quando a atividade turística do país registrou 27 milhões de hóspedes e € 18,4 bilhões em receitas. Mas, em 2022, este marco foi superado e passou a ser recorde.

De acordo com informação divulgada pelo Banco de Portugal, as receitas turísticas relativas ao mês de dezembro de 2022 atingiram € 1,3 bilhão, que representa um aumento homólogo de 44%. Em relação a dezembro de 2019, ano pré-pandêmico, as receitas de dezembro passado cresceram 18,6%. Considerando a totalidade do ano de 2022, o montante atingido foi de € 21,1 bilhões, sendo um crescimento de 109,7% e 15,4% face aos períodos homólogos de 2021 e 2019, respetivamente.

Ao todo, 26,5 milhões de turistas visitaram Portugal em 2022, dos quais

15,3 milhões eram estrangeiros, o que representa uma recuperação de 83,3% e 158,5%, respetivamente, em relação ao ano anterior. Esse número representa 97,7% da movimentação turística de 2019, último ano antes da pandemia. O número de pernoites chegou a 69,5 milhões, alta de 86,3% em relação a 2021 e queda de apenas 0,9% em relação a 2019. Portugal alcançou 99,1% dos números de pernoites registradas antes da pandemia. Mas o grande destaque fica mesmo por conta das receitas, que mais que dobraram em relação a 2021.

O turismo é, sem dúvidas, um dos pilares fundamentais do desenvolvimento econômico do país e foi muito afetado pela pandemia, ficando quase paralisado durante dois anos. Por conta disso, as expectativas com a reabertura do destino para o turismo era demorar em média de três a cinco anos para recuperação do setor. No entanto, a recuperação veio bem antes do esperado. Já em novembro no ano passado, as receitas superaram o último ano antes da pandemia.



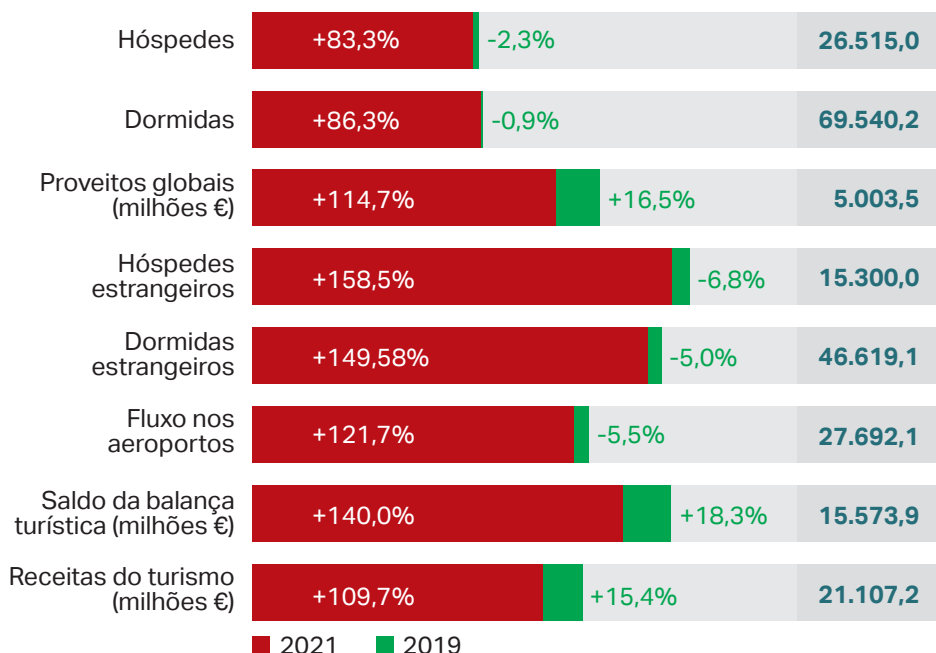
O contributo direto e indireto do turismo totalizou € 21.334 milhões em 2022, o equivalente a 10,1% do PIB de Portugal

Nesta página:

Atividade turística de Portugal registrou 26,5 milhões de turistas e € 21,1 bilhões em receitas

Turismo de Portugal em números (milhares)

Acumulado de janeiro a dezembro de 2022 (comparação 2021 e 2019)



Informações: INE - Instituto Nacional de Estatística e ANA - Aeroportos de Portugal

PIB do turismo

Segundo dados do INE, estima-se que, em 2021, o consumo turístico tenha tido um contributo total (direto e indireto) de 8,0% (€ 16,8 bilhões) para o PIB e de 7,9% (€ 14,4 bilhões) para o VAB (Valor Adicionado Bruto) da economia nacional. O ano de 2020 foi marcado por uma forte contração da atividade econômica, que se traduziu numa diminuição de 8,4% do PIB em volume. A redução da atividade turística terá contribuído com -5,6 p.p. para aquele resultado, o que corresponde a cerca de ⅔ da redução do PIB. Em 2021, o PIB aumentou 4,9%, em volume, com o turismo a contribuir com 1,8 p.p. para este resultado.

Segundo a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo (CST), o Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo Turismo (VABGT) totalizou € 10.671 milhões em 2021 e representou 5,8% do

VAB nacional (4,8% em 2020), situando-se ainda 2,3 p.p. abaixo de 2019, em que representou 8,1%. No mesmo ano, o Consumo do Turismo no Território Econômico (CTTE) registrou € 21.334 milhões, o equivalente a 10,1% do PIB (8,4% em 2021 e 15,3% em 2019).

O VABGT e o CTTE registaram aumentos nominais de 27,3% em 2021 face a 2020, ano de contração sem precedente da atividade turística, tendo aqueles agregados diminuído 44,5% e 49,1%, respetivamente. O VABGT e o CTTE aumentaram de forma mais acentuada que o VAB e o PIB nacionais (variações nominais de 4,7% e 5,6%, respetivamente). Apesar da recuperação observada face a 2020, em 2021 os valores do VABGT e do CTTE ficaram abaixo dos níveis de 2019, sendo mesmo inferiores aos de 2016 (primeiro ano da base 2016 da CST).



Nesta página:

Depois de Lisboa, o Algarve teve o segundo maior registro nos proveitos globais, com crescimento de 88% e 15,5%, comparado respetivamente com 2021 e 2019

Número de brasileiros disparou em 2022, foram 927,8 mil de turistas, um crescimento de 294,3% em relação a 2021

Exportações do turismo

A despesa do turismo receptor (relativa a não residentes) representou em média, entre 2016 e 2019, cerca de 65% do CTTE. Consequentemente, a evolução do CTTE, em Portugal, está claramente relacionada com a evolução das exportações de turismo. Considerando a informação da Balança de Pagamento relativa à rubrica “viagens e turismo” nos três primeiros trimestres de 2022, as exportações de turismo recuperaram significativamente face a 2020 e 2021, superando mesmo os valores de 2019 em cerca de 14% (com € 14.690 milhões em 2019 e € 16.748 em 2022). Esta dinâmica das exportações de turismo em 2022 reflete-se no crescimento do VAB das principais atividades do turismo, como a hotelaria e restauração.

Dormidas próximas de 2019

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o setor do alojamento turístico registou 1,6 milhão de hóspedes e 3,7 milhões de dormidas em dezembro de 2022, correspondendo a aumentos homólogos de 44,2% e 44,6%, respetivamente. Face a dezembro de 2019, registaram-se crescimentos de 1,9% e 5,5%, respetivamente. As receitas totais aumentaram 65,4%, face ao período homólogo, atingindo € 252,2 milhões, e os proveitos de aposento atingiram € 176,8 milhões, refletindo um crescimento homólogo de 64,2%. Comparando com dezembro de 2019, registaram-se aumentos de 22,9% e 25,5%, respetivamente.

Até dezembro de 2022, as dormidas chegaram a 69,5 milhões (46,6 milhões de dormidas de estrangeiros e 22,9 milhões de residentes) e aumentaram 86,3% (+149,8% de estrangeiros e +22,8% de residentes). Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas decresceram 0,9%, como consequência da diminuição de 5% das dormidas de não residentes, dado que as de residentes aumentaram 8,6%. As receitas totais, que ascenderam, até dezembro de 2022, a € 5.003,5 milhões, cresceram 114,7%, e os de aposento, que ascenderam a € 3.801,6 milhões, evoluíram favoravelmente em 117,0% (+16,5% e +17,7%), face a igual período de 2019, respetivamente.

Em 2022, o turismo de Portugal movimentou € 21,1 bilhões, crescimento de 109,7% e 15,4% comparado com os anos de 2021 e 2019, respetivamente



Nesta página:

Portugal já recuperou 97,7% da movimentação turística de 2019, ano pré-pandémico

Turismo em números por região (milhares)

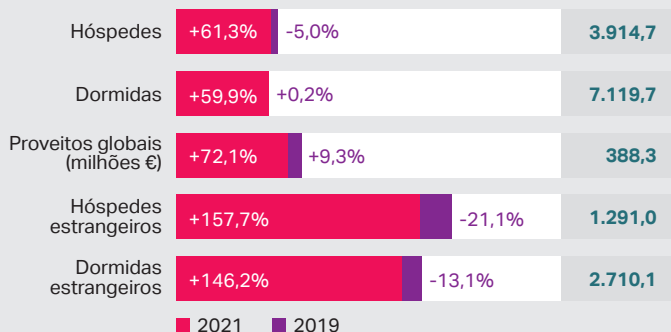
Acumulado de janeiro a dezembro de 2022 (comparação 2021 e 2019)

Norte

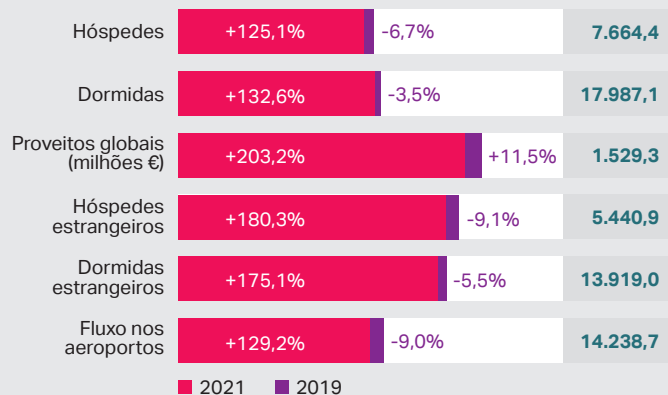
Hóspedes	+80,8%	+3,1%	6.053,8
Dormidas	+88,1%	+6,9%	11.553,3
Proveitos globais (milhões €)	+121,5%	+20,3%	773,1
Hóspedes estrangeiros	+166,6%	+0,8%	3.126,0
Dormidas estrangeiros	+162,9%	+4,3%	6.775,5
Fluxo nos aeroportos	+113,3%	-3,1%	6.316,3

■ 2021 ■ 2019

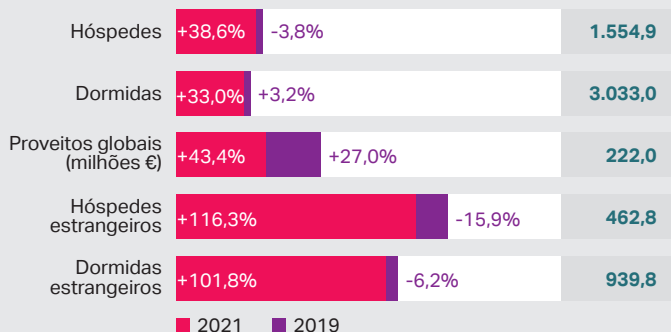
Centro



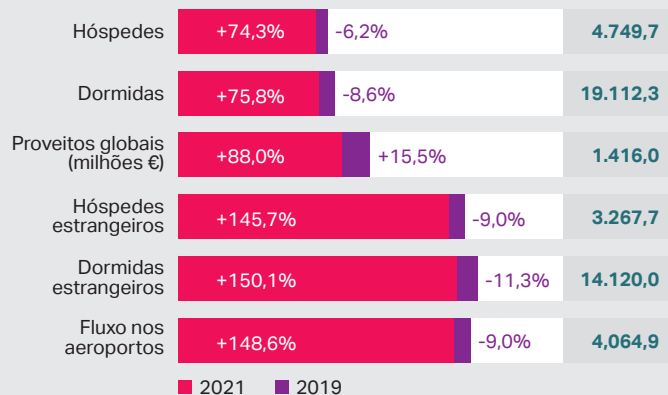
Lisboa



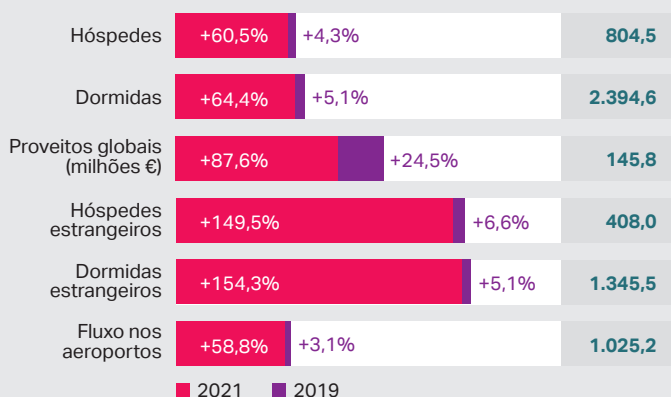
Alentejo



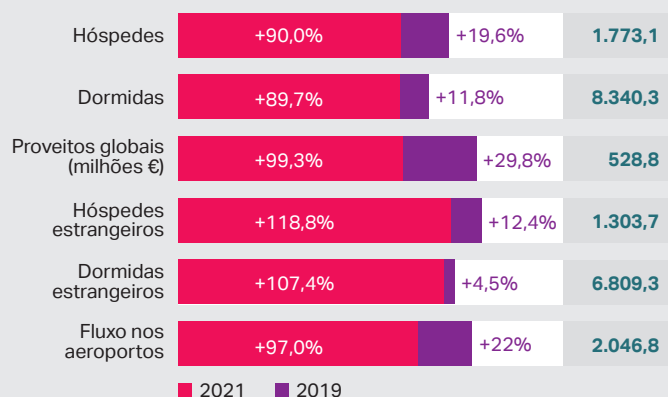
Algarve



Açores



Ilha da Madeira



Informações: INE - Instituto Nacional de Estatística e ANA - Aeroportos de Portugal



Nesta página:

Portugal registrou crescimento de 294,3% de turistas brasileiros no destino em relação a 2021

Turistas brasileiros

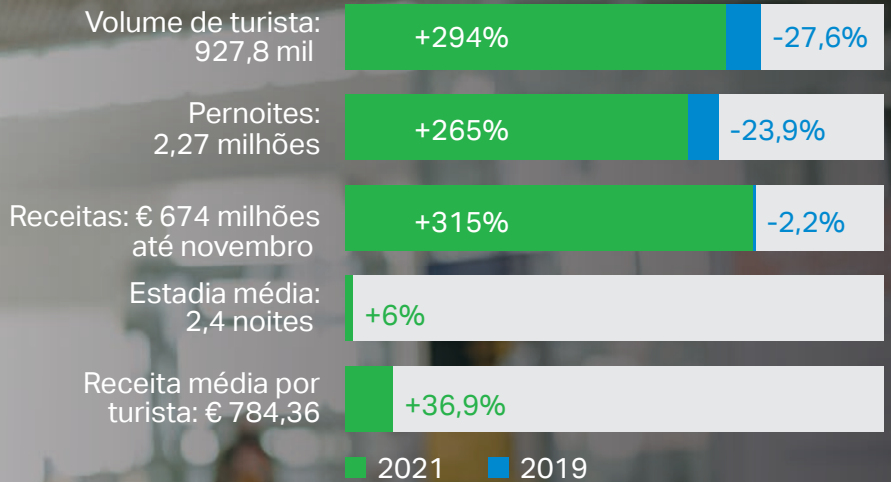
O número de dormidas de brasileiros em Portugal disparou em 2022. Segundo o Turismo de Portugal, o número geral de turistas e de pernoites no país (janeiro a dezembro de 2022) chegou perto do registrado em 2019. Neste período, foram 927,8 mil de turistas brasileiros visitando Portugal, crescimento de 294,3% em relação a 2021, mas uma queda de 27,6% em relação a 2019 (pré-pandemia). No entanto, esse número pode ser maior que 1 milhão, já que há muitos

brasileiros que entram no país com passaporte europeu em que os dados não são compilados nos estudos.

No mesmo período, janeiro a dezembro de 2022, o número de pernoites chegou a 2,27 milhões, aumento de 265% em relação a 2021, menos 23,9% comparado a 2019. Até novembro passado, os brasileiros também gastaram € 674 milhões, alta de 315% em relação ao ano de 2021, mas uma queda de 2,2% comparado ao ano de 2019. 🌱

Dados do mercado brasileiro

Acumulado de janeiro a dezembro de 2022 (comparação 2021 e 2019)



Informações: INE - Instituto Nacional de Estatística e ANA - Aeroportos de Portugal

20 anos
genuíno
BOMPORTO®

Bacalhau BomPORTO
parabeniza a **Câmara Portuguesa**
pelo seu **110º aniversário.**

BACALHAU É... BOMPORTO! 

brascod@brascod.com.br



BacalhauBomPORTO



Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas faz visita oficial ao Brasil

Paulo Cafôfo se reuniu com autoridades brasileiras e portuguesas para discutir ações para estreitar laços entre os países





Em janeiro deste ano, o Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, António Pedro Rodrigues da Silva, e o Presidente da Câmara Portuguesa, Nuno Rebelo de Sousa, receberam a visita do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (SECP), Paulo Cafôfo, na Casa Araújo Pinto, sede da Câmara Portuguesa. Esta foi a primeira visita oficial do Secretário de Estado ao Brasil e teve como objetivo reforçar os laços entre Portugal e os portugueses residentes no exterior. A estimativa é de mais de um milhão de portugueses vivendo no Brasil.

O evento contou com a presença do Embaixador de Portugal no Brasil, Luís Faro Ramos, do Cônsul-Geral Adjunto de Portugal em São Paulo, Jorge Longa Marques, do Presidente da Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil, Armando Abreu, do Diretor-Geral dos Assuntos Consulares, Embaixador Luís de Almeida Ferraz, e da Vice-Presidente da Câmara Portuguesa, Leila Pigozzi Alves, além de membros associados e convidados.

Além da visita à Câmara, Cafôfo se reuniu com diferentes instituições e associações na perspectiva de aprofundar o conhecimento da comunidade portuguesa no Brasil. O Secretário de Estado também esteve com representantes das comunidades portuguesas e conselheiros das comunidades, empreendedores e empresários portugueses e brasileiros.

Os encontros também incluíram autoridades brasileiras, como o Secretário do Itamaraty, responsável pelas Comunidades, Embaixador Leonardo Gorgulho, bem como com representantes do Governo Estadual de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, e das Pre-

feitas de São Paulo, Santos, Salvador e Belo Horizonte. Na agenda desta primeira visita oficial do SECP estava um conjunto de iniciativas, denominada "Portugal no Mundo: Caminhos para a Valorização das Comunidades Portuguesas", com foco nas áreas de economia, educação, cultura e social.

Durante o evento realizado na Câmara Portuguesa, o Presidente da entidade, Nuno Rebelo de Sousa, deu início às apresentações fazendo um breve retrospecto das atividades promovidas pela Câmara ao longo do ano de 2022 e aproveitou para lembrar os 110 anos de existência e seus mais de 500 associados. "Apesar da pandemia dos últimos anos, tivemos um crescimento muito bom e realizamos uma média de 60 eventos anuais, tanto presenciais quanto virtuais, com a participação de nomes importantes do mercado, sempre debatendo algum assunto relevante para os nossos negócios", lembrou.

Paulo Cafôfo se reuniu com diferentes instituições e associações na perspectiva de aprofundar o conhecimento da comunidade portuguesa no Brasil

Na página oposta:

1. Paulo Cafôfo, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Novo capítulo

Novas oportunidades

O Presidente aproveitou o momento para exaltar o Comitê da Mulher Empreendedora e Cultura da Câmara Portuguesa, que tem sido o braço mais dinâmico em termos de eventos, além de ser o responsável por trazer e integrar cada vez mais as mulheres ao ambiente da Câmara. Para Nuno Rebelo, este é um diferencial da entidade. “Temos muitas mulheres incríveis dentro da nossa organização e convidamos outras tantas para virem contribuir com nossos debates”, declarou.

Outras atividades lembradas em sua fala foram as missões organizadas pela entidade, como para o *Web Summit* feitas em parceria com a Federação das Câmaras. Falou ainda sobre o encontro ocorrido em Fortaleza (CE), que reuniu as Câmaras Portuguesas de diversos países, e já anunciou que o próximo encontro mundial será feito entre os dias 30 e 31 de março em Florianópolis (SC). “Serão cerca de 30 Câmaras de todo o mundo que se reunirão com empresários brasileiros para desenvolver relações econômicas entre o Brasil e esses países representados pelas Câmaras presentes. Dinamizar as relações pelo mundo através de Portugal, este é o objetivo do encontro”, antecipou.

Seguindo a lista de realizações, Nuno Rebelo citou a Câmara de Arbitragem que hoje tem cinco processos correndo que somam mais de R\$ 500 milhões; a conformidade da entidade com as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD); e a criação da nova Câmara de Sergipe, totalizando 19 unidades no Brasil. “Temos uma procura muito forte de empresas brasileiras que buscam Portugal como porta de entrada para a Europa e através da Câmara ajudamos esses empresários em todo processo. É a nossa principal demanda atual. Além das Câmaras, contamos com a parceria da Agência para o Investimento e Comércio Exter-

*Secretário de
Estado celebrou o
bom momento da
relação entre Brasil e
Portugal e vislumbra
boas oportunidades
para o futuro*

Na página oposta:

Paulo Cafôfo fala da importância da comunidade portuguesa no Brasil



no de Portugal (Aicep) e dos Consula- dos, sempre supervisionados pela Em- baixada”, comentou.

Para dar conta de tanta demanda, a Câmara, junto com a Aicep, tem tra- balhado para dinamizar o interior do estado de São Paulo. “Este é um garga- lo que temos tentado melhorar, já que na capital temos uma boa penetração, enquanto no interior nossa presença não é muito grande. Empresários que vivem lá também querem ir a Portugal, mas não sabem como. Por isso, fize- mos um *roadshow* em 2022 que correu muito bem em São José dos Campos, Ribeirão Preto, Piracicaba e Guarulhos. Neste ano, vamos continuar com essas apresentações em que comparecem em média 150 empresários interessa- dos em fazer negócios com Portugal”, antecipou o Secretário.

Presente no evento estava também o Cônsul-Geral António Pedro Rodrri- gues da Silva, que assumiu funções no Consulado Geral de Portugal em São Paulo no dia 16 de janeiro de 2023. Ele falou sobre a parceria nos trabalhos com a Câmara Portuguesa e se colocou mais uma vez à disposição para ajudar nos objetivos conjuntos, nas demandas e necessidades de brasileiros e portu- gueses que queiram realizar negócios entre os países.

Na ocasião, o Cônsul-Geral citou o novo cargo como sendo o mais impor- tante de sua carreira diplomática por se tratar do estado considerado o mais importante e com o maior PIB da Fe- deração. “Estou ciente da enorme res- ponsabilidade das funções que recebo com este cargo. Já comentei anterior- mente, em outras ocasiões, que assumi cargos significativos do outro lado do Atlântico como Nigéria e Austrália, mas sem sobra de dúvidas este é o posto de maior importância da minha carreira e estou muito feliz em estar aqui no Brasil com todos vocês”, disse.

Novo capítulo

Novas oportunidades

António Pedro Rodrigues da Silva ainda anunciou a contratação de mais cinco funcionários para o Consulado em São Paulo para reforçar a capacidade de atender as demandas por serviços consulares. Desde 2020, o Consulado aumentou em mais de 50% a capacidade de atendimento em São Paulo e, em agosto, atingiu a marca de 5.600 atendimentos em um mês, média de 280 atendimentos por dia. Rio de Janeiro também terá o reforço de cinco novos funcionários.

Após a fala do Cônsul-Geral, o Embaixador de Portugal no Brasil, Luís Faro Ramos, destacou a importância das conexões existentes no Brasil que trabalham para levar investidores e empresários brasileiros a Portugal. E para isso, as Câmaras Portuguesas são fundamentais. "Quero aproveitar para agradecer muito a sinergia de trabalho das Câmaras Portuguesas que contribuem tanto para o fluxo de negócios e a promoção de Portugal no mercado brasileiro", afirma.

Luís Faro Ramos aproveitou ainda para comemorar o bom momento que vive a relação entre os governos brasileiro e português, lembrando que o Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, irá a Portugal se reunir com o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, para participar da cerimônia que marca o Dia da Liberdade, em 25 de abril, além de acompanhar a entrega do Prêmio Camões a Chico Buarque. O principal troféu literário da língua portuguesa foi concedido ao compositor em 2019,

Para o Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo seu novo cargo é o mais importante de toda sua carreira diplomática

mas a entrega teve que ser adiada por conta da pandemia de Covid-19.

O Embaixador também comentou sobre um fórum empresarial a ser realizado em Portugal no dia 24 de abril e pediu para que as Câmaras e a Federação das Câmaras façam um esforço na divulgação do evento para conseguirem levar o maior número de empresários brasileiros possíveis ao país. "Peço a todos que se interessem e participem desse evento porque acredito que haja uma nova perspectiva no Brasil e que pode também ser muito propícia para as trocas empresariais", argumentou.

Outro evento antecipado pelo Embaixador é a festa nacional e multidimensional, que será realizada em Brasília no dia 12 de junho, que reunirá cerca de mil pessoas e apresentará eventos institucionais e culturais, além de focar nas áreas econômica e empresarial. Segundo Luís Faro Ramos, os arranjos já estão sendo feitos para que a festa possa mostrar Portugal como um país moderno e competitivo.



Nesta página:

1. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa

Na página oposta:

1. António Pedro Rodrigues da Silva, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo



Novo capítulo

Novas oportunidades



Paulo Cafôfo

Para finalizar a noite, o nome mais aguardado teve a oportunidade de falar aos presentes sobre as suas expectativas sobre a relação de Brasil e Portugal para os próximos anos. Ele começou expressando a honra em ser Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, representando mais de cinco milhões de portugueses em todo mundo, e comentou a importância estratégica dessa comunidade para as políticas voltadas às relações internacionais.

“Os portugueses que vivem no ex-

terior são pontas de lança na divulgação de Portugal no mundo e temos que aproveitar esta rede. Como exemplo podemos citar o turismo, em que cerca de 1/4 dos turistas que visitem Portugal têm alguma relação com as comunidades portuguesas. Somos embaixadores do país. Temos contatos e isso é importante aproveitar. Quero fazer um governo voltado para as comunidades que leve em consideração não apenas os Consulados e a administração pública, temos questões da língua

portuguesa, da cultura, apoios sociais, econômica e de saúde. Quero multiplicidade de áreas governativas para atuar em benefício e apoio a essas comunidades. Não é fácil, mas faremos com toda paixão. Minha presença no Brasil é focar nas comunidades portuguesas, mas também nas relações entre Portugal e Brasil”, declarou.

Cafôfo lembrou que só no Brasil são mais de um milhão de portugueses e descendentes, que nos últimos anos não apresentaram os fluxos migrató-



Nesta página:

Armando Abreu, Presidente da Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil, Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil, Paulo Cafôfo, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa, Leila Pigozzi Alves, Vice-Presidente da Câmara Portuguesa, António Pedro Rodrigues da Silva, Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo, e o Diretor-Geral dos Assuntos Consulares, Embaixador Luís de Almeida Ferraz

rios de outras épocas, embora tenham tido fluxos importantes mais em qualidade do que em quantidade. “Temos agora um novo governo brasileiro e com ele novas perspectivas se abrem. Penso que as oportunidades que surgem com o virar de página serão benéficas para ambos os países, primeiramente em nível econômico. Portugal sempre teve uma forte ligação com o Brasil, pela história que nos une e, claro, pelas questões de viés econômico. Temos uma sinergia política, linguísti-

ca e cultural muito grande e que pode ajudar a consolidar ainda mais as boas condições que existem entre os dois países”, afirmou.

No âmbito das comunidades portuguesas, o SECP lembrou as questões sobre a economia. “Como o programa nacional de apoio à diáspora, no sentido de nossos compatriotas que estão no Brasil possam investir não só nas remessas, mas que possam fazer investimentos que gerem riqueza e empregos nomeadamente nas áreas

de baixa densidade (interior) de onde vem a maior parte das pessoas que imigraram e agora no retorno, possam contribuir para o desenvolvimento econômico, social e territorial. Mas é importante que os empresários portugueses sigam investindo no Brasil e diversificando esse investimento tanto nas áreas agroalimentar quanto em energia, indústria e novas tecnologias. É muito importante fortalecer essa base de investimentos de Portugal no Brasil”, avaliou.

Novo capítulo

Novas oportunidades

A importância desse investimento é tão grande que o Secretário de Estado disse que já se reuniu com os governos de Brasília e São Paulo para que esse fluxo migratório de empresas continue, e garantiu que as perspectivas são ótimas. "Temos que aproveitar as vantagens da boa relação que temos com o Brasil. A vinda de empresas portuguesas para o Brasil também reflete na ida de empresas brasileiras para Portugal, ou seja, é interessante para ambos os países. Além disso, em Portugal há estabilidade política, não importa qual seja o governo e esta é uma garantia para quem investe. A confiança é essencial e Portugal tem condições de

oferecê-la por conta dessa previsibilidade. Outras vantagens que posso citar para os investidores que vão a Portugal são os avanços na transição digital e na área de energia limpa, por exemplo. Os brasileiros já fizeram turismo, estão investindo e agora querem trabalhar em Portugal. Temos o ambiente ideal para oferecer isso e há uma grande responsabilidade na nossa rede consular de cada vez mais dar oportunidades para esse fluxo acontecer. Nosso objetivo é criar acessos para uma relação robusta, que seja benéfica para as pessoas porque a relação entre nossos países é de pessoas, em quem devemos apostar", argumentou.

Para finalizar sua fala, o SECP agradeceu o empenho do Embaixador de Portugal no Brasil, Luís Faro Ramos, em trazê-lo ao Brasil, e por liderar e acompanhar sua agenda de compromissos para promover Portugal pelo país. Desejou sucesso ao Cônsul-General António Pedro Rodrigues da Silva frente ao seu novo desafio no Brasil e agradeceu ao Diretor-Geral dos Assuntos Consulares, Embaixador Luis de Almeida Ferraz, a quem considera peça-chave para a rede consular e de escritórios em que tem presença e por ter sido companheiro dele em viagens pelo mundo, já que há portugueses por todo lugar.



Carreira

Natural do Funchal, Paulo Cafôfo é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Professor de História, exerceu docência em várias escolas da Região Autónoma da Madeira e ocupou diversos cargos de direção nos Conselhos Executivos e Pedagógicos. Já esteve à frente da presidência da Câmara Municipal do Funchal, da Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira (AMRAM) e da Confederação dos Municípios Ultraperiféricos (CMU). Desde 2019, exerce o cargo de Deputado na Assembleia Legislativa Regional da Madeira, e em 2020 foi eleito Presidente do PS Madeira com a maior votação da história do partido, cargo que exerceu até fevereiro de 2022. Atualmente, é Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. 🇵🇹



1



2

Nesta página:

1. António Pedro Rodrigues da Silva discursa durante evento na sede da Câmara Portuguesa

2. Luís Faro Ramos, Embaixador de Portugal no Brasil



Lamego
DOCES



(19) 3422 2466
(19) 99772 5607



lamegodoces
lamegodoces.loja

Rua João Botene, 37, Vila Monteiro - Piracicaba/ SP

Realizamos entregas na grande São Paulo

O espírito empreendedor cultivado no grupo

Por Tomás Jervell, Group CEO

A história do grupo no Brasil teve o seu primeiro passo em 2007, quando fundamos a Auto Sueco Brasil (atual Auto Sueco Centro Oeste), concessionária de caminhões e ônibus Volvo para os estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre. Três anos depois, em 2010, rumamos para São Paulo e reforçamos a nossa presença no mercado brasileiro com a aquisição da Vocal, agora Auto Sueco São Paulo, então a maior concessionária de caminhões e ônibus Volvo da América Latina.

Continuando um percurso de investimento e diversificação de *portfólio* no país, em 2014 entramos no setor da distribuição de equipamentos agrícolas com a compra da AgroNew, também no estado de São Paulo. Hoje, 16 anos após o nosso primeiro investimento no Brasil, a estratégia de crescimento da Nors para os próximos anos passa, inquestionavelmente, pelo reforço da nossa presença no país.

Com 90 anos de história, o Grupo Nors tem um percurso muito marcante nos setores de mobilidade pesada e equipamentos de construção, industriais e agrícolas sendo, inclusivamente, o principal parceiro do Grupo Volvo desde 1933. Atualmente, com um *portfólio* mais diversificado, integramos também outras unidades de negócios complementares em áreas muito diversas, tais como sistemas de recolha e resíduos sólidos urbanos, distribuição de vidro para construção e corretagem de seguros.






Com 90 anos de história, o Grupo Nors tem um portfólio diversificado e atua com unidades de negócios complementares em diferentes áreas

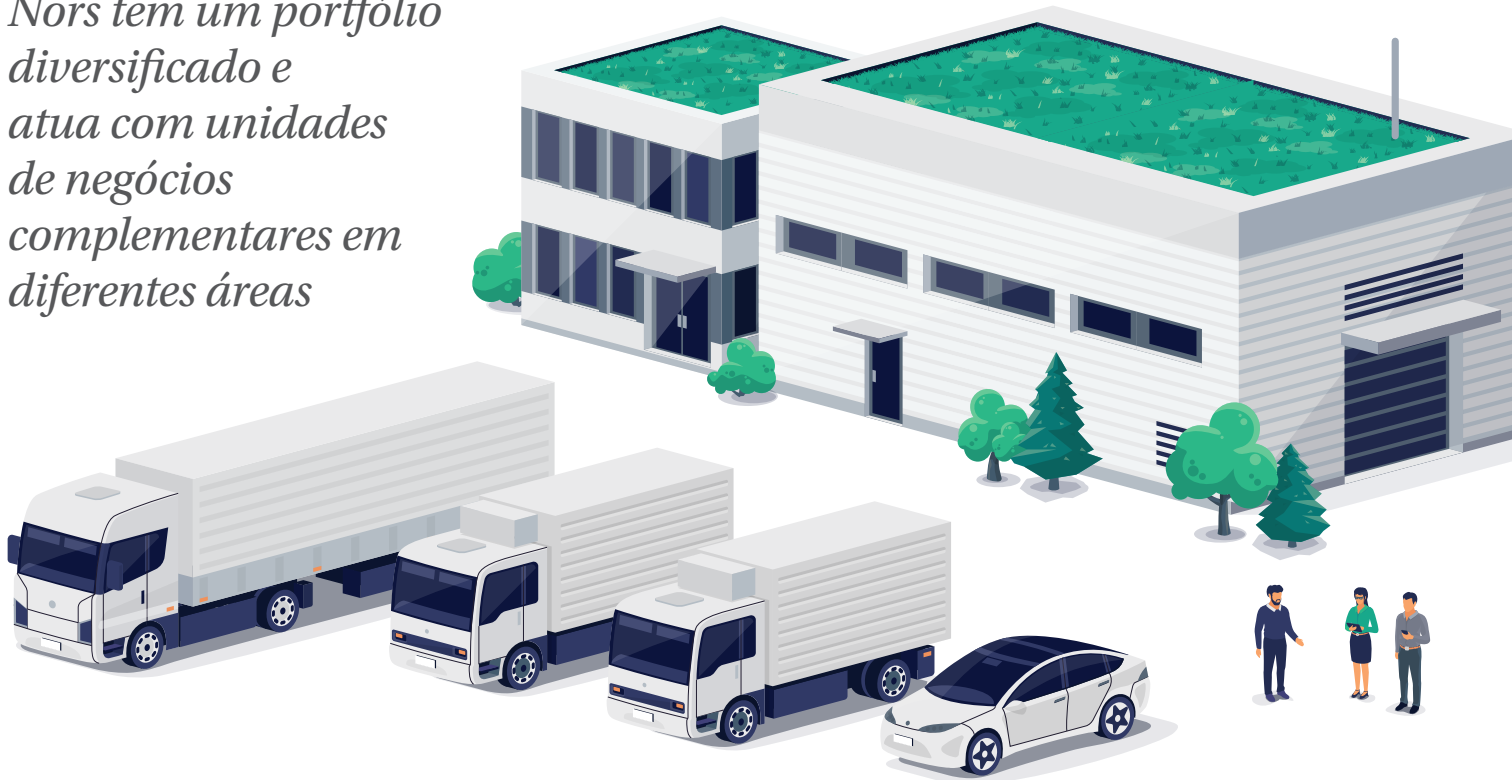
Tendo em conta a diversidade de negócios que o Grupo Nors compreende, a nossa oferta responde a perfis de cliente muito distintos entre si. Focando nas nossas operações no Brasil, destacamos os transportadores rodoviários (de mercadorias e de passageiros), bem como empresas do setor do agronegócio, com quem temos, de fato, uma ligação muito profunda.

Somos definidos pelas nossas origens, mas também por uma clara ambição de transformar o futuro. Acreditamos que um impacto significativo apenas se atinge quando capacitamos as pessoas. Cada uma das nossas áreas de negócio está pensada em potenciar o crescimento dos nossos clientes, das nossas equipas e da nossa comunidade, hoje e por várias gerações.

Olhando para o contexto atual do

mercado, e com a transformação digital e energética como pano de fundo, um dos grandes desafios que temos em mãos passa por formar, desenvolver e investir em talento qualificado, que garanta a sustentabilidade das nossas operações e contribua para o espírito empreendedor que sempre procuramos cultivar no grupo.

Existindo hoje uma oportunidade única de desempenhar um papel primordial num mercado que exige crescimento e transformação, assumimos a transparência como o nosso principal motor. Tendo como vantagem a motivação e foco das nossas pessoas, quanto ao nosso conhecimento e experiência, vamos trabalhar para elevar a Nors a um dos líderes no setor da mobilidade. Vamos abraçar, moldar e impulsionar confiança a cada nova oportunidade. 



Na página oposta:

1. Tomás Jervell, CEO do Grupo Nors

Nesta página:

1. Operações do grupo estão focadas nas empresas e parcerias no Brasil

Governança de integridade de terceiros: um bem necessário

Por Manuel Marinho, CEO da EthQuo



Gostaria de iniciar este texto compartilhando o seguinte caso: uma franquia de cosméticos naturais admitiu um novo franqueado, que ficaria a cargo da expansão da rede na região Centro-Oeste do país. Uma denúncia anônima reportou que o novo franqueado também era dono de algumas fazendas condenadas por crime ambiental, fato que contrariava frontalmente a política interna da rede de franquia. As discussões entre as partes resultaram em um impasse, que interrompeu as ações de expansão da marca no Centro-Oeste, com perdas financeiras para ambos os lados.

Este caso é real e poderia ter sido evitado. Bastava a franqueadora ter feito uma diligência prévia sobre o novo franqueado, antes de firmar o contrato.

É disso que trata a governança de integridade de terceiros. Em um ambiente digital que oferece informações públicas e conectividade em quantidade e qualidade suficientes para um levantamento confiável de dados sobre questões criminais, sociais, ambientais, financeiras, reputacionais, regulatórias, cadastrais e de diversos outros tipos mais, torna-se imprudente, quase negligente, que uma organização avance para uma contratação com um terceiro, sem uma diligência prévia sobre aspectos ético-reputacionais deste terceiro.

O levantamento e entendimento de problemas de integridade de terceiros deve contemplar, minimamente:

1. A compilação de dados fornecidos pela própria contraparte, através de questionários e anexação de documentos comprobatórios (demonstrações financeiras, condições de endividamento etc.).

2. Um dossiê de informações ético-reputacionais colhidas em pesquisas a fontes externas, públicas, que permitam identificar eventuais problemas com registros fiscais, disputas judiciais, restrições com governos, sanções in-

ternacionais, condenações criminais, penalidades regulatórias, questões ambientais ou sociais, dívidas protestadas, exposições adversas em mídia, presença de pessoas expostas politicamente (PEPs) em cargos de administração ou como sócios etc. Essas pesquisas são genericamente referidas como *background check*, *KYC (Know Your Customer)*, *KYP (Know Your Partner)* ou outras designações semelhantes.

A diligência de integridade permite que a organização adote medidas preventivas, como, por exemplo, o uso de cláusulas contratuais definindo garantias incrementais, limitações de responsabilidade, suspensão ou interrupção de contrato, saída unilateral, dentre outras. Além disso, pode-se, simplesmente, não contratar com uma determinada contraparte, temporária ou permanentemente.

Quando materializado o risco, como retratado no caso da rede de franquia, restará apenas considerar medidas mitigatórias dos danos que vierem a surgir, com os sacrifícios financeiros e de imagem que a situação exigir.

Muito embora os benefícios provenientes de boas práticas de governança e *compliance* tendam a superar – e muito – os custos envolvidos, não se consegue alcançar maturidade nessas disciplinas sem investimentos. E é certo que os investimentos serão sempre menores, quanto mais evoluída for a empresa e seu respectivo ecossistema de negócios, na adoção de práticas sobre o tema.

Na estruturação de práticas de diligência de integridade de terceiros, a melhor abordagem para garantir efetividade, com baixos custos, consiste em listar as atividades a serem desempenhadas e reservar para profissionais internos da organização aquelas com maior valor agregado, delegando aos provedores externos as de menor valor.


As atividades de baixo valor agregado normalmente são aquelas que

A diligência de integridade permite que a organização adote medidas preventivas ou a simples não contratação de terceiros a fim de evitar problemas futuros

envolvem atividades repetitivas, recorrentes e dispendiosas em termos de tempo e pessoas. Justifica-se delegá-las a provedores externos, porque estes atingem escalas de operação e níveis de diluição de gastos, que a organização não lograria alcançar. Vejam alguns exemplos:

- Formulário de cadastro e questionário de *compliance*.
- Pesquisas de dados para fins de *background check*, *KYC*, *KYP* e monitoramento periódico.
- Compilação e estratificação de resultados de pesquisas.
- Análise preliminar para saneamento de achados de pesquisas e *risk scoring*.

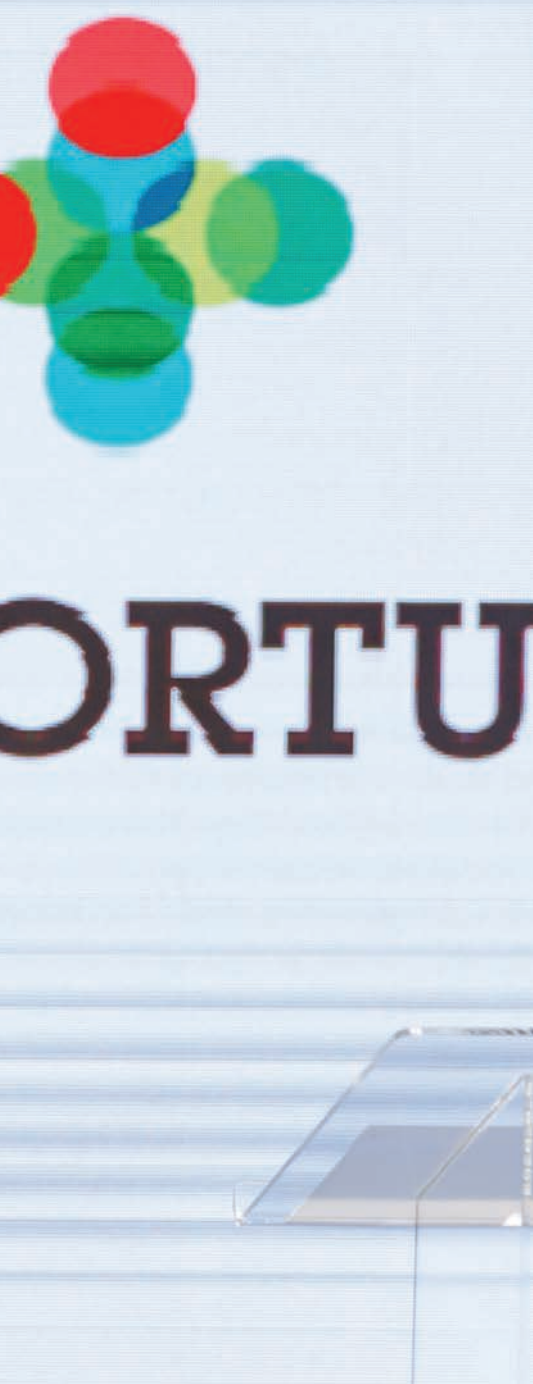
As atividades de alto valor agregado são aquelas que envolvem concepção, desenho, normatização, análise crítica, julgamento, avaliação de riscos etc. Normalmente não são replicáveis e são sensíveis a aspectos específicos do negócio ou da transação. Estas devem ficar sob controle direto da organização, eventualmente com suporte de assessores externos especializados.

Achou o tema interessante? Então acesse o link a seguir e obtenha o conteúdo completo preparado pela Eth-Quo: www.ethquo.com.br/governanca-integridade-terceiros/. 



Câmara Portuguesa comemora 110 anos com jantar em São Paulo

Evento entregou Prêmio Personalidade do Ano de 2022 para Abel Ferreira



Presidente da Câmara descreve Abel Ferreira como um homem admirado pelo seu trabalho e sua generosidade, e uma verdadeira inspiração para os profissionais do esporte

Em jantar realizado na Casa Giardini, em 15 de novembro de 2022, a Câmara Portuguesa comemorou seu 110º aniversário e ao mesmo tempo homenageou o técnico português de futebol Abel Ferreira com o Prêmio Personalidade do Ano. O evento contou com a presença de membros associados e autoridades como o Vice-Governador do Estado de São Paulo, Felício Ramuth, do Prefeito de São José dos Campos, Anderson Farias, do Cônsul-Geral Adjunto, Jorge Longa Marques, do Presidente da Federação das Câmaras Portuguesas no Brasil, Armando Abreu, do Diretor da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (Aicep), Francisco Saião Costa, do Diretor do Turismo de Portugal, Bernardo Cardoso, além do homenageado da noite Abel Ferreira, sua família, e seus convidados especiais, a Presidente do Palmeiras, Leila Pereira, José Roberto Lamacchia e Maurício Galiotte.

A noite começou com um coquetel oferecido aos convidados, que aproveitaram o momento para encontrar amigos e parceiros para um momento de conversa e descontração. Em seguida, os presentes foram convidados ao salão principal onde o jantar foi servido e puderam acompanhar uma apresentação do Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo, Nuno Rebelo de Sousa, que comemorou os resultados do ano e homenageou Abel Ferreira com o Prêmio Personalidade do Ano. O homenageado da noite também se pronunciou e aproveitou o momento para agradecer o ano incrível e repleto de prêmios. Ao final das apresentações

e formalidades da homenagem, todos puderam apreciar um jantar com o melhor na culinária portuguesa.

Durante o discurso de abertura do evento, Nuno Rebelo de Sousa fez um balanço do ano de 2022 e do quanto ele foi especial para a Câmara Portuguesa. Entre os destaques, o Presidente citou a comemoração dos 200 anos da Independência do Brasil e a reabertura do Museu do Ipiranga, que contaram com a presença do Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, e os 110 anos da associação que ganhou um livro sobre sua história.

“Este livro nasceu da grande persistência do nosso querido amigo Antônio Carrelhas e da dedicação do nosso Conselheiro Fernando Prado Ferreira. Agradeço ainda a colaboração de todos os ex-Presidentes e Conselheiros da Câmara, que tanto contribuíram para que este projeto fosse transformado em realidade”, comentou Nuno Rebelo.

O Presidente aproveitou o momento para agradecer os mantenedores da Câmara, sem os quais não teria sido possível modernizar e dinamizar a entidade, agradeceu aos amigos Rui e Sergio Costa e Sousa pelo magnífico bacalhau que foi servido durante o jantar, e aos queridos amigos Pedro Martins, Eng. Manuel Caldeira, Vitão e Castilho pelos melhores vinhos do Douro e Trás-os-Montes: Quinta dos Castelares, também servidos aos convidados da noite. Além de um agradecimento especial a toda a equipe da Câmara que trabalhou com muito carinho para que o evento e o jantar fossem inesquecíveis, e a todos pela presença para a comemoração do aniversário de 110 anos da entidade.

Na página oposta:

1. Nuno Rebelo de Sousa entrega Prêmio Personalidade do Ano de 2022 para Abel Ferreira

A homenagem

Segundo Nuno Rebelo de Sousa, Abel Ferreira foi escolhido por unanimidade pelos associados como Personalidade do Ano de 2022. Na ocasião, o Presidente contou um pouco da história do homenageado, desde seu nascimento em 1978 em Penafiel até a atualidade.

“O Professor Abel, como é tratado respeitosa e carinhosamente por todos, é sem qualquer dúvida um herói nacional em todo o Brasil. Por mais de uma vez presenciei adeptos de todos os clubes de futebol brasileiros pedirem uma fotografia com o Abel. Ele é admirado em todo país pelo homem generoso, trabalhador e inspirador que é e não apenas por ser o técnico estrangeiro mais profissional e vitorioso que o Brasil já conheceu. Para nós, portugueses, é um orgulho sem palavras vermos o respeito e a admiração que todos têm pelo Abel”, comentou.

Entre os títulos que se destacam na carreira do treinador estão a Copa Libertadores da América em 2020 e 2021, Copa do Brasil em 2020, Recopa Sul-Americana em 2022, Campeonato Paulista em 2022 e Campeonato Brasileiro em 2022. Nos últimos dois anos, Abel Ferreira ainda ganhou todos os reconhecimentos que um treinador pode almejar: Troféu Mesa Redonda em 2020, Técnico do Ano da Libertadores em 2020 e 2021, Melhor Técnico do Brasil em 2020 pelo Globo, Melhor Técnico Sul-americano do ano em 2021 pelo El País, Me-

lhor Técnico Português no Exterior em 2022 e Melhor Treinador do Campeonato Brasileiro em 2022.

Em 2021, o treinador palmeirense foi condecorado como Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em Portugal, pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, honraria concedida a cidadãos pela prestação de serviços relevantes, seja na cultura, história ou valores do país. Em 2022, Abel recebeu o Título de Cidadão Paulistano na Câmara Municipal de São Paulo e o Troféu Quinas de Ouro, a maior honraria entre os técnicos portugueses.

Para completar as homenagens recebidas em 2022, o treinador levou para casa o título de Personalidade do Ano de 2022, concedido pela Câmara Portuguesa de São Paulo. Sobre a homenagem recebida, Abel fez um breve discurso de agradecimento. “Quero agradecer à Câmara Portuguesa e de forma especial o meu amigo Nuno. Este é mais um prêmio que gostaria de compartilhar com todos que me ajudam todos os dias. E se hoje sou bom é porque aqueles que trabalham comigo são tão bons ou melhores do que eu. Esta é a realidade. A verdade é que eu nunca sonhei atingir o nível que atingi. Eu sempre fui muito esforçado e acho que esta é uma palavra que me define. Aqueles que são esforçados de forma consistente, mais cedo ou mais tarde, acabam por atingir os seus objetivos. Talento não resolve tudo”, disse. 🍀



Nesta página:

1. Mesa com os Associados da Câmara Portuguesa
2. Rogério Lemes, da MDS, Joanna Tristão, da Câmara Portuguesa, Thiago Tristão e Paulo Terra, da MDS
3. Abel Ferreira e sua esposa Ana Ferreira, Juliana e Nuno Rebelo de Sousa
4. Antonio de Almeida e Silva, Antonio dos Ramos, Oscar Ferrão, e Rogério Brecha



1



2

110º aniversário da Câmara Portuguesa contou com a importante presença de associados e mantenedores em um jantar repleto de homenagens e comemorações

Nesta página:

1. Carlos Lopes, Ivan Marques, Armando Abreu, Nuno Rebelo de Sousa, Antônio Montenegro Fiúza, e Raul Pena

2. Associados da Câmara Portuguesa se reúnem no jantar da entidade



O homenageado

Nascido no dia 22 de dezembro de 1978, na cidade de Penafiel, em Portugal, Abel Fernando Moreira Ferreira se tornou jogador de futebol profissional do Penafiel em 1997, onde começou sua carreira no esporte, e se formou em educação física enquanto ainda era jogador. Após uma breve carreira nos gramados e uma aposentadoria precoce após uma lesão no joelho, tornou-se treinador aos 30 anos. Seu primeiro desafio foi como

auxiliar na categoria Sub-19 da equipe do Sporting. Além do Sporting, Abel teve passagem pelas equipes do Braga (Portugal) e PAOK (Grécia). O profissionalismo e a forma como liderava suas equipes se destacavam em campo. Essas qualidades foram decisivas para a sua contratação pelo Palmeiras, time que comanda atualmente e com o qual ganhou diversos campeonatos nacionais e internacionais.

Nesta página:

1. Abel Ferreira recebe homenagem de Nuno Rebelo de Sousa
2. Convidados aproveitam o momento para pedir autógrafa ao homenageado





Nesta página:

- 1. Ariel Couto, da MDS, João Philippe de Orleans e Bragança, e Paulo Terra, da MDS
- 2. Representantes do Banco Luso-Brasileiro
- 3. Representantes do Banco Luso-Brasileiro
- 4. António Pargana, da Cisa Trading, e família
- 5. Representantes da empresa BR-Visa





1



2



3

Nesta página:

1. João Ribeiro da Costa, Bernardo Cardoso, Nuno Rebelo de Sousa, Abel Ferreira, Francisco Costa, Domingos Meirelles, e José Manuel Costa

2. Fernando Ramalho, Francisco Soares Neto, e Oscar Ferrão

3. João Ribeiro da Costa, Leila Pigozzi Alves, Joanna Tristão, e Nuno Rebelo de Sousa, da Câmara Portuguesa



1



3



2



4



5

Nesta página:

1. Amanda Araújo, Joanna Tristão, Adriana Nascimento, e Guilherme Fernandes, da Câmara Portuguesa

2. João Ribeiro da Costa, Maria Elisa Gualandi Verri, Luísa Sconzo Guimarães Santos, e Leila Pigozzi Alves

3. Juliana Rebelo de Sousa, Rogério Brecha, e Nuno Rebelo de Sousa

4. Jorge Longa Marques, Cônsul Adjunto de Portugal em São Paulo

5. Maurício Galiotte, ex-Presidente do Palmeiras



Nesta página:

- 1. Manuel Marinho e esposa com representantes do grupo Tejofran
- 2. Marco Amaral e esposa
- 3. Representantes da Bom Porto

- 4. Palco montado para receber o homenageado da noite
- 5. Abel Ferreira e Nuno Rebelo de Sousa
- 6. Representantes da empresa MDS



Nesta página:

- 1. Representantes da empresa Cisa Trading
- 2. Representantes da empresa EDP
- 3. Representantes da JNTO
- 4. Representantes da Rota do Azeite e Vinhos

- 5. Representantes da empresa Cisa Trading
- 6. Representantes da EDP
- 7. Representantes da Nors
- 8. Representantes da Rota do Azeite e Vinhos

- 9. Representantes da empresa EDP
- 10. Representantes da Haitong
- 11. Representantes da Rota do Azeite e Vinhos
- 12. Representantes da Sovena



Nesta página:

1. Representantes das empresas Lifetime e Empório Moema
2. Associados da Câmara Portuguesa
3. Conselheiros da Câmara Portuguesa e convidados
4. Representantes do Banco Caixa Geral
5. Representantes do escritório Afonso Gonçalves Advocacia e Consultoria Jurídica
6. Mesa com doces da Lamego Doces
7. Representantes do Ferreira Netto Advogados





Nesta página:

- 1. Representantes do Grupo Pereira
- 2. Nuno Rebelo de Sousa, Presidente da Câmara Portuguesa de São Paulo
- 3. Representantes do Grupo Tejofran
- 4. Representantes do Grupo Tejofran
- 5. Mesa de doces da Lamego Doces
- 6. Representantes dos escritórios Panella Advogados e Wald Advogados





Nesta página:

1. Nuno Rebelo de Sousa, Juliana Rebelo de Sousa, José Roberto Lamacchia, e Leila Pereira
2. Jantar da Câmara reuniu amigos e associados
3. Representantes da Sanchez & Sanchez Advogados
4. Representantes do Rancho Português e Associados da Câmara Portuguesa
5. Nuno Rebelo de Sousa em seu discurso durante jantar de 110 anos da entidade



Nesta página:

- 1. Decoração impecável do jantar
- 2. Abel Ferreira em seu discurso durante homenagem
- 3. Representantes do Pinheiro Neto Advogados
- 4. Representantes da TozziniFreire Advogados e Associados da Câmara Portuguesa
- 5. Abel Ferreira, homenageado da noite
- 6. Azeite Castelares Premium
- 7. Jantar contou com iguarias portuguesas



Nesta página:

1. Convidados brindam durante o jantar da Câmara

2. Espaço para os convidados do jantar de 110 anos da Câmara Portuguesa



A Beneficência
Portuguesa
de São Paulo

Mais que um hospital, somos
um **hub de saúde** que cuida de
você em todos os momentos.

Quando precisar, o que precisar,
em qualquer lugar. Pronto-socorro,
consultas, exames, tratamentos e
cirurgias para que sua saúde seja
cuidada sempre com excelência.



Acesse nosso *site* e conheça
nosso *hub* de saúde

[/bporgbr](#)
bp.org.br



Grupo Tejofran

*A confiança de um futuro melhor
está em nossas mãos.*

Contando com mais de 15.000 colaboradores, o Grupo Tejofran é hoje uma das principais empresas de serviços especializados do país. Provando sua vocação de ser uma prestadora de serviços multifuncional, o Grupo Tejofran oferece serviços de limpeza, higienização de hospitais, clínicas e laboratórios, vigilância patrimonial e vigilância eletrônica, além de contar com serviços de portaria, manutenção predial, conservação de áreas verdes, coleta de lixo e construção e manutenção de ferrovias entre outros tantos serviços.



Soluções Inteligentes em Serviços Especializados



TRAIL
INFRAESTRUTURA



POWER
SEGURANÇA



POWER
SYSTEMS

Fone: 11 3829 0550 www.tejofran.com.br

O jurídico no compromisso com as boas práticas empresariais

Empresas precisam do apoio de profissionais para o desenvolvimento de ações voltadas para os eixos ambiental, social e de governança



Nesta página:
Isabel Fernandes é Diretora
dos Serviços Jurídicos do
Grupo Visabeira S.A.

O ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) é uma tendência e uma necessária resposta das empresas frente aos desafios da sociedade contemporânea. Neste cenário, o tema tem ganhado destaque nos últimos anos e tem se tornado um importante ativo dentro das organizações. Por isso, o papel do jurídico passou a ser essencial na implementação do ESG nas empresas.

Para saber mais sobre como a área jurídica atua neste contexto de ESG nas empresas, a Câmara Portuguesa entrevistou Isabel Fernandes, Diretora dos Serviços Jurídicos do Grupo Visabeira.

A executiva lidera uma equipe jurídica responsável por assegurar assessoria e aconselhamento sobre os mais diversos e complexos assuntos jurídicos, assumindo um papel essencial na estrutura de gestão da multinacional e multissetorial portuguesa Grupo Visabeira.

Câmara Portuguesa: Como o ESG entrou na pauta da Visabeira/Vista Alegre e como o tema é tratado dentro da empresa?

Isabel Fernandes: Inovação, dinamismo e competitividade são alguns dos valores definidores da marca Visabeira e do seu posicionamento no mundo dos negócios, tendo-se revelado essenciais para a evolução do grupo e do seu sucesso. Essa mesma inovação e dinâmica foram determinantes na atitude pró-ativa que o grupo e o conjunto das suas empresas adotaram e ainda hoje mantém em relação à definição de políticas e implementação de procedimentos internos no âmbito da sustentabilidade ambiental, da responsabilidade social e da governança corporativa.

Em linha com estas orientações estratégicas, nos tornamos, no final de 2012, membro ativo do *Global Compact* das Nações Unidas, assumindo o compromisso de apoiar os dez princípios do Pacto Global, relacionados com direitos humanos, direitos do trabalho, proteção do meio ambiente e combate à corrupção em todas as suas formas.

O grupo tem, desde sempre, mantido o seu incondicional compromisso com uma atuação alinhada com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com foco nas pessoas, alicerçada em valores, íntegra e inovadora, com o compromisso de apoiar, divulgar e seguir os objetivos do milênio, respeitando e promovendo os direitos humanos de todos os cidadãos, diminuindo as desigualdades sociais e os desequilíbrios ambientais das regiões onde atua, reportando anualmente as suas diversas iniciativas através da elaboração do relatório de Comunicação de Progresso.

Nesse sentido e relativamente ao componente ambiental, a gestão do grupo apoia-se num conjunto de procedimentos, normas e práticas, capazes de utilizar os recursos naturais de maneira ambientalmente responsável, evitando impactos irreversíveis. Esta nova concepção traz uma preocupação com a utilização de tecnologias limpas, a diminuição do desperdício e a gestão

sustentável dos recursos naturais.

Relativamente à segurança e saúde no trabalho, integrada na dimensão social da sustentabilidade, o desenvolvimento e a certificação dos principais sistemas de gestão das empresas, em conjunto com as diversas ações de prevenção da sinistralidade e com a contínua aposta na formação dos colaboradores, permitiu uma otimização das condições de trabalho e do desempenho profissional, melhorando de forma sustentada os índices nestas áreas.

Já quanto aos princípios e regras da governança corporativa, o grupo define no seu código de ética e conduta empresarial as principais diretrizes que pretende seguir e garantir nas suas relações com os demais *stakeholders* de que agimos com segurança, ética e responsabilidade e no estrito cumprimento de todas as leis, normas, regulamentos e políticas aplicáveis nos diversos setores de atividade que desenvolve.

No sentido da segurança e integridade dos diversos sistemas internos de gestão, destaca-se igualmente o processo de adoção e/ou consolidação de certificação nas empresas que integram o grupo de acordo com referências normativas da qualidade (ISO 9001), ambiente (ISO 14001), segurança (ISO 45001), sistema de gestão da segurança da informação (ISO 27001), sistema de gestão anticorrupção (ISO 37001) e sistemas de gestão de energia (ISO 50001).

Câmara Portuguesa: Qual o papel do advogado dentro de uma empresa para auxiliar nos temas ESG?

Isabel Fernandes: Um advogado *in-house* de uma estrutura empresarial terá que ser mais do que apenas um advogado, na medida que sua contribuição vai muito além do mero conhecimento jurídico, assumindo uma inegável função de suporte da atividade e atuando cada vez mais não só como assessor na área jurídica, mas também ao nível da própria gestão do negócio junto da administração e demais equipas de gestão.

O desenvolvimento de aptidões de negócio, alinhadas com o *background*

legal, bem como a constante partilha de interesses com os demais *players* que integram, em cada momento, a estrutura empresarial, é determinante na atuação e sucesso no desempenho das diversas tarefas que têm vindo a ser acometidas à equipe jurídica interna de uma estrutura empresarial.

Daí que o advogado *in-house* tem vindo a assumir uma posição cada vez mais relevante na condução do próprio negócio, liderando em matérias de Governo Societário, Ética & Conduta, Gestão Interna de Riscos, entre outras, assumindo um papel de líder e de gestor experiente.

Câmara Portuguesa: Por que é essencial contar com o apoio jurídico especializado para que o ESG se torne, de fato, um *modus operandi*?

Isabel Fernandes: O apoio jurídico é fundamental na definição de políticas e implementação de práticas de sustentabilidade no seio do quadro empresarial. Estando perante uma área cada vez mais relevante na estratégia global dos negócios, tem sido objeto de produção legislativa e regulatória bastante abundante, muito minuciosa e cada vez mais complexa, a apreensão do respectivo conteúdo normativo, do impacto na atividade das empresas e consciencialização da natureza das responsabilidades e penalidades à mesma associadas torna-se cada vez mais relevante, podendo muitas vezes afetar diretamente a forma como as empresas conduzem os seus negócios e alcançam os seus objetivos de sustentabilidade.

Nessa medida, o apoio jurídico será essencial para garantir que uma empresa atue em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis e que está implementando práticas sustentáveis de maneira ética e eficiente, não só internamente, como ao nível das respectivas cadeias de fornecimento e demais parcerias estabelecidas.

Além disso, o apoio jurídico é igualmente essencial no monitoramento do risco de responsabilidades que a não implementação e/ou o não cumprimento do quadro normativo e regulatório

poderá implicar para a empresa e própria estrutura de gestão.

Em suma, o apoio jurídico é uma peça fundamental no percurso de uma empresa rumo a uma gestão mais sustentável e responsável, ajudando a garantir a conformidade com o quadro normativo e regulatório aplicável, a minimizar o risco de responsabilidades e a promover práticas de negócios sustentáveis de maneira eficiente e ética.

Câmara Portuguesa: Quais os desafios e benefícios na implementação da cultura ESG para o grupo?

Isabel Fernandes: Um exemplo de como as políticas e práticas de sustentabilidade foram importantes no seio do Grupo Visabeira foi o recente investimento de € 200 milhões da *Goldman Sachs Asset Management* em troca de uma participação minoritária numa das subsidiárias do grupo: a Constructel Visabeira, S.A., líder no fornecimento de serviços nos setores das telecomunicações e energia, com uma vasta experiência de mais de 40 anos.

A empresa possui um *know-how* diferenciado na concepção, engenharia, construção, manutenção e operação de infraestruturas de rede. As competências integradas da Constructel Visabeira e a ampla gama de soluções-chave posicionam-na como líder de mercado e parceiro ideal para operadores.

A contínua migração para a tecnologia de fibra ótica, o foco acrescido das operadoras na implementação de redes 5G, soluções de IoT (*internet of things*), *data centers* e a evolução das infraestruturas de rede de eletricidade e gás, impulsionarão a procura adicional dos serviços da Constructel Visabeira nos principais mercados-alvo. Para o apoiar nesta próxima fase de crescimento, o Grupo Visabeira optou pela parceria de um investidor internacional de renome,

como é o caso da *Goldman Sachs*, mantendo, contudo, a sua independência.

Os recursos provenientes do investimento são utilizados predominantemente para acelerar o crescimento orgânico e inorgânico, através de aquisições, apoiando a estratégia de expansão da empresa no setor em que opera (telecomunicações e energia).

Câmara Portuguesa: Como cumprir com os objetivos ESG a partir da gestão jurídica?

Isabel Fernandes: A gestão jurídica assume um papel importante na prossecução dos objetivos de sustentabilidade de uma empresa, ao intervir e/ou assegurar, no seio da mesma, os seguintes aspetos: conformidade regulatória para garantir que a empresa cumpra com o quadro normativo e regulatório aplicável, tal como a proteção ambiental, os direitos humanos e transparência; gestão de risco, incluindo questões de responsabilidade ambiental e de direitos humanos; integração de princípios ESG nas contratações e acordos; participação em processos de tomada de decisão da empresa em relação a questões de sustentabilidade, garantindo deste modo que os objetivos ESG sejam considerados.

É importante considerar que a gestão jurídica interna a uma estrutura empresarial desenvolve a sua função cada vez mais em estreita colaboração com outras áreas da empresa, como gestão ambiental e responsabilidade social, o que permitirá garantir que a empresa esteja alinhada aos objetivos ESG de uma forma integral e efetiva.

Câmara portuguesa: Como tratar as questões de igualdade de gênero nas empresas?

Isabel Fernandes: As questões de igualdade de gênero nas empresas continuam a ser um grande desafio. Em-

bora tenham havido avanços significativos em termos de políticas e leis para combater a discriminação de gênero, na prática, ainda há muito que evoluir e implementar para garantir igualdade de oportunidade e tratamento entre homens e mulheres no seio das empresas.

Algumas das formas de abordar e ultrapassar a desigualdade de gênero nas empresas incluem: definição de políticas de igualdade de gênero; formação e consciencialização dos funcionários sobre a importância do tema e em como combater o preconceito de gênero e atitudes discriminatórias no local de trabalho; promover ambientes de trabalho diversos e inclusivos com pessoas com diferentes orientações sexuais, gêneros e raças; flexibilidade de horários de trabalho para ajudar a equilibrar as obrigações com a vida pessoal, especialmente para mulheres; políticas de avaliação com critérios justos e equitativos.

Além disso, as empresas podem implementar práticas de avaliação que incentivem a igualdade de gênero, como oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional iguais para homens e mulheres e reconhecer e compensar igualmente o desempenho de ambos. Estas são apenas algumas das formas de abordar a desigualdade de gênero nas empresas, mas é importante lembrar que a luta é um esforço constante que requer a colaboração de todos.

Câmara Portuguesa: Sob a perspectiva do investidor, qual a importância do jurídico nos temas ESG?

Isabel Fernandes: Do ponto de vista de um investidor, o trabalho jurídico é importante nos temas de ESG por várias razões, dentre as quais destaco a proteção de investimentos já que o trabalho jurídico pode identificar questões legais que possam afetar negativamente o valor de um investimento; conformidade


regulatória de modo a evitar riscos e responsabilidades; transparência e responsabilidade das empresas em relação às suas práticas ESG e que possam, deste modo, serem responsabilizadas pelas suas ações; garantia de direitos humanos e dos trabalhadores, o que assume particular relevância para a maioria dos investidores.

O trabalho jurídico é crucial para que os investidores possam avaliar e mitigar os riscos associados a questões ESG e para garantir que as empresas estejam em conformidade com o quadro normativo e regulatório aplicável, agindo de forma responsável e ética.

Câmara Portuguesa: O ESG guiará o futuro dos negócios?

Isabel Fernandes: Em minha opinião há uma tendência crescente relativamente à importância da sustentabilidade e responsabilidade social e corporativa, o que é usualmente denominado por ESG no mundo dos negócios. As empresas e investidores estão, cada vez mais, tomando consciência das questões ESG e tentando incorporá-las nas suas estratégias globais de negócio.

Vários são os indicadores no sentido de que a integração de práticas ESG ajudam efetivamente as empresas a mitigar riscos, melhorar a reputação, atrair investimentos, motivar funcionários e melhorar o desempenho financeiro a longo prazo. Além disso, a crescente conscientização e sensibilidade do público às questões ambientais e sociais impõe a necessidade das empresas adotarem uma abordagem mais sólida e efetiva em relação ao ESG se pretenderem continuar a crescer e prosperar.

Acredito que a importância de práticas ESG continue a crescer no futuro e que as mesmas desempenhem um papel cada vez mais determinante na condução dos próprios negócios. 



*Nesta página:
Executiva lidera equipe
responsável por assessorar
diversos assuntos jurídicos*

Isabel Fernandes

Isabel Fernandes é Diretora dos Serviços Jurídicos do Grupo Visabeira S.A., desde agosto de 2006, o qual, desde abril de 2009, igualmente inclui o grupo Vista Alegre. Ela lidera uma equipe jurídica de treze pessoas e tem um papel essencial na estrutura de gestão da multinacional e multissetorial

portuguesa. É também, desde março de 2021, Presidente da Comissão de Diversidade e Inclusão da Federação dos Advogados de Língua Portuguesa (FALP), cujo principal objetivo é sensibilizar para a questão da diversidade e inclusão no setor jurídico, promovendo a diversidade e práticas inclusivas.

25 anos: nossa história é o nosso maior valor

Por Jorge Sanchez, Presidente do grupo



Sonho não tem peso, forma e nem a projeção absoluta das ondas que poderá propagar ao longo do tempo. Mas, contínuo e envolvente, é esplêndido para transformar projetos em planos e planos em realidade. Quando a Sanchez & Sanchez foi criada, há 25 anos, o sonho de seus idealizadores, capitaneados pelo Jorge Sanchez, era edificar uma empresa sobre quatro bases sólidas: eficiência, compromisso, seriedade e inovação. Os olhos que ontem miraram o horizonte, como navegantes em busca de terra firme, hoje enxergam as conquistas transformadas em parcerias, satisfação dos clientes e a nossa marca rompendo novas fronteiras.

Hoje, o grupo Sanchez & Sanchez, com sede em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, uma das regiões mais prósperas do Brasil, é uma rede constituída de dez escritórios de advocacia espalhados pelas principais cidades do país e com uma filial em Portugal, estrategicamente escolhida para servir como ponte comercial entre empresas brasileiras e portuguesas. Para o Presidente do Grupo, Jorge Sanchez, "é preciso pavimentar o caminho para que o fluxo de investimentos entre os dois países possa gerar divisas, compartilhamento



de riqueza e geração de empregos.”

Reconhecida pelos resultados aferidos nos mercados onde atua, a Sanchez & Sanchez credenciou-se com a credibilidade indubitável para abarcar em sua lista de clientes as principais empresas brasileiras nos mais diversos segmentos, como bancos, fundos de investimentos, cooperativas, telefonias e companhias petrolíferas, entre outros do setor de varejo.

Em meio a essa capilaridade de atuação corporativa, a Sanchez & Sanchez finca bandeiras em outros territórios consonantes, como em operações contenciosas nas áreas cível e trabalhista.


Além disso, como processo evolutivo das atividades desempenhadas, o grupo investe em governança e iniciativas culturais junto às comunidades onde opera. A lista de ações move-se também por conselhos consultivos e de administração, comitês temáticos, certificações – ESG, ISO e LGPD – e compromisso com a sustentabilidade em todos os planos.

É, portanto, do conjunto de critérios de governança, alicerçados sobre compromissos sociais e ambientais, muito transparentes aos olhos de seus parceiros, clientes e investidores, que a Sanchez & Sanchez contempla os novos

desafios interpostos pela modernidade. “Devemos olhar o passado para jamais perdermos a nossa identidade, mas não podemos tirar os olhos de onde queremos chegar”, defende o Presidente do grupo, Jorge Sanchez, indicando que foco e otimismo são as regras de ouro na empresa.

O grupo, que atualmente engloba uma Sociedade de Advogados, Empresa de Recuperação de Crédito e Cobrança e Tecnologia, identifica os polos norteadores do sucesso no mundo corporativo: reputação, competência e valorização do principal ativo de uma empresa, os seus colaboradores.

Na Sanchez & Sanchez, eles constituem uma unidade de 550 profissionais, um número que se multiplica por um alcance social de outras centenas de pessoas. É a fórmula de uma empresa genuinamente ambidestra, ou seja, que consegue equilibrar a excelência operacional, dentro de um modelo de negócio plenamente sustentável, enquanto explora novas perspectivas de mercado.

Toda essa trajetória de 25 anos, movida a sonhos e escrita por centenas de mãos, reafirma no time da Sanchez & Sanchez uma certeza da qual nunca duvidamos: a nossa história é o nosso maior valor! 

Além dos dez escritórios no Brasil, a empresa possui uma filial em Portugal que serve de ponte comercial entre empresas brasileiras e portuguesas

Nesta página:

1. Jorge Sanchez, Presidente do grupo Sanchez & Sanchez

O mercado imobiliário e a terceira idade: um mundo de oportunidades

Por Daniela Veltri, Gerente Jurídica da área de Direito Imobiliário do Reis Advogados

Uma pesquisa divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em julho de 2022 constatou que pessoas com 60 anos ou mais representam 14,7% da população residente no Brasil, o que significa um aumento de 39,8% nos últimos 12 anos. Por outro lado, a mesma pesquisa observou tendência de redução na população jovem, que em 2012 representava 49,9% da população ante 43,9% após dez anos.

Trata-se de um cenário de muitos desafios e, ao mesmo tempo, inúmeras oportunidades nos mais diversos setores da economia, que deverão se preparar para atender o público idoso nas variadas necessidades, incluindo o mercado imobiliário.

É importante lembrar que os idosos, além de buscar qualidade de vida, optam cada vez mais por morar sozinhos em detrimento do modelo anterior de coabitação com os filhos. Como observado pela professora Guita Grin Debert, autora do livro "A reinvenção da velhice" (1999), essa nova forma de habitação do idoso é um reflexo das alterações em termos de mobilidade, facilidade de contato à distância e maior independência em relação ao modelo anterior. Portanto, compete aos municípios proporcionar a este público a construção de ambientes e atividades estruturados em conformidade ao previsto nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal, que dispõem sobre a observância da função social no

âmbito da política urbana.

No que tange ao desenvolvimento e incorporação imobiliária, atualmente há nas grandes cidades uma maior concentração de empreendimentos destinados ao público jovem, cujas unidades têm como características menor espaço e maior praticidade, como *coworking*, serviços *pay per use* e localização próxima do transporte público. Por outro lado, embora o idoso tenha em comum a praticidade e o espaço reduzido, observamos a troca do *coworking* por espaços de convivência, a proximidade a serviços como mercado e farmácia e, sobretudo, cômodos com portas amplas, banheiros maiores e itens de segurança, como piso antiderrapante e barras para suportar as limitações da faixa etária.

Sob essa perspectiva, é possível constatar que produtos que atendam as características mencionadas ainda são escassos tanto nas capitais quanto nas demais cidades do país, o que demandará investimentos – com boas perspectivas de retorno – por parte dos mais diversos setores.



Com o envelhecimento da população brasileira surgem novos desafios, mas também novas oportunidades em diversos setores

Vale destacar que os idosos estão em todas as classes sociais; portanto, moradias com preços acessíveis e em número suficiente também deveriam estar contempladas em programas sociais de habitação, principalmente por considerar que tais residências exigem projetos mais complexos e cuidadosos do ponto de vista de segurança física e emocional.


No mercado financeiro, além de sua responsabilidade e participação na concessão de crédito para financiamento imobiliário à produção e aquisição de unidades ou, ainda, por participar como peça fundamental nas políticas públicas destinadas à habitação, possibilita aos idosos produtos destinados à complementaridade da renda.

Uma das maiores preocupações do brasileiro com o envelhecimento é a previdência social que, em decorrência do aumento de idosos, demanda alterações significativas que poderão, a médio e longo prazos, resultar na busca de outras formas de se conseguir equilibrar renda e despesas.

Alternativa presente em muitos países, a hipoteca reversa possibilita ao idoso contratar empréstimo proporcional

ao valor do imóvel, que poderá ser liberado à vista ou em prestações periódicas para complementar a renda e viabilizar a manutenção da moradia do idoso.

No Brasil, o produto ainda não possui uma regulamentação específica, mas encontra-se em trâmite na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 3096/19, que trata da hipoteca reversa, que prevê a concessão do crédito para maiores de 60 anos. Em paralelo, o Banco Central do Brasil, por meio do *Sendbox* regulatório, selecionou como um dos projetos a serem desenvolvidos dentro deste ambiente – que visa testar, por período determinado, projetos inovadores – um produto que poderá servir de base para a implementação da hipoteca reversa no mercado brasileiro.

A análise dos mercados da construção civil e financeiro, sob o viés do atendimento ao envelhecimento da população, mostram boas perspectivas de crescimento e conseqüente oportunidades de investimentos que, por meio do arcabouço legal adequado, permitirá ao país a criação de novos postos de trabalho, investimentos internos e externos e um ambiente econômico dinâmico movimentado por este público, que a cada dia busca amadurecer de forma saudável e segura. Assim, aqueles que se anteciparem ao cenário, agregando ao seu negócio a visão de médio e longo prazos como diferencial competitivo, muito provavelmente terão a benesse de um bom retorno financeiro. 



Novos vistos para Portugal têm atraído brasileiros

Número de emigrantes do Brasil nunca foi tão grande no país, que já registra mais de 233 mil residentes regulares



Portugal foi e continua sendo um dos destinos mais importantes para a emigração brasileira. E o número de brasileiros nunca foi tão alto. Desde 2007, a nacionalidade se consolida como a principal comunidade estrangeira residente no país, registrando mais de 233 mil pessoas morando em Portugal em 2022. Os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) mostram que esse número mais que dobrou desde 2016. Atualmente, a comunidade brasileira representa quase 30% de todos os estrangeiros em situação regular no país.

Apesar de existirem mais brasileiros vivendo nos Estados Unidos, Portugal é um dos poucos países onde a comunidade brasileira é a mais impor-

tante numericamente e essa centralidade produz efeitos, como um poder maior para demandas e reivindicações sociais. O número significativo de brasileiros em Portugal é, em si, um estimulador de mais migrações, já que há mais densidade de redes sociais que podem trazer mais emigrantes. Por outro lado, a facilidade linguística sempre foi e continuará sendo um facilitador do processo migratório brasileiro em Portugal.

Além disso, o país do outro lado do Atlântico oferece paisagem natural exuberante, vasto litoral, clima repleto de sol e um dos invernos mais amenos da Europa, povo hospitaleiro, história e cultura riquíssimas e uma gastronomia deliciosa. No topo da lista está uma alta qualidade de vida a um custo acessível

em comparação com as outras capitais europeias. Todas essas características fazem de Portugal um destino muito atrativo para os brasileiros (e outras nacionalidades) obterem o direito de viver, trabalhar e estudar no país.

De acordo com o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Paulo Cafôfo, a boa relação entre Portugal e Brasil também influencia de forma positiva o fluxo de pessoas e de negócios entre os países. Para ele, a estabilidade e a previsibilidade de Portugal são motivadores para que esse fluxo continue a crescer. "Não importa qual seja o governo, sempre teremos estabilidade e esta é uma garantia para quem quer investir e se mudar para Portugal. Os brasileiros já fizeram turismo, estão investindo e agora querem tra-



Nesta página:

Brasileiros representam quase 30% dos estrangeiros em situação regular em Portugal

balhar em Portugal. Temos o ambiente ideal para oferecer as condições necessárias para isso”, avalia.

Um dos programas mais populares para se obter residência através de investimentos em Portugal e que foi amplamente utilizado pelos brasileiros foi o *Golden Visa*. Criado em 2012, o principal objetivo era atrair capital internacional para o país, que passou por uma forte crise econômica em 2008.

Esta modalidade de visto atraiu mais de € 6,6 bilhões em investimentos na última década, principalmente da China, Brasil e Turquia, com grande parte do dinheiro indo para o setor imobiliário. Neste período, o governo português concedeu 11 mil vistos a candidatos que desembolsassem pelo menos € 500 mil em imóveis, ou € 1 mi-

lhão em investimentos ou criasse 10 empregos. Mais de 18 mil vistos também foram dados a pessoas próximas aos investidores, de acordo com estatísticas do SEF.

O titular de Autorização de Residência por Investimento (*Golden Visa*) dispõe de excelentes benefícios, como reagrupamento familiar; livre circulação pelo Espaço Schengen, com dispensa de visto; residir, estudar e trabalhar em Portugal; possibilidade de obter uma residência permanente após cinco anos de residência temporária; e até adquirir a Nacionalidade Portuguesa. Porém, com a extinção dos *Golden Visas* pelo governo português e as limitações para renovação de autorizações existentes, outras opções de vistos para Portugal têm atraído brasileiros.

Um dos programas mais populares para se obter residência em Portugal foi o Golden Visa, extinto pelo governo português

Criação de novos vistos amplia possibilidade de nova onda migratória de brasileiros para Portugal



*Nesta página:
Cada vez mais brasileiros buscam emigrar para Portugal*

Além do Golden Visa

De acordo com Bruno Mallmann, Diretor Técnico de Portugal da Rotunno Cidadania, além do *Golden Visa*, os outros programas mais requisitados por brasileiros para cidadania por investimento são os Fundos Imobiliários e o Tesouro Português. Mas ainda existem outros modelos que podem substituir o *Golden Visa*, incentivando outras áreas além do mercado imobiliário, como Transferência de Capitais, Doação e Negócios.

Segundo Patrícia Lemos, CEO da empresa Vou Mudar Para Portugal, hoje existem outros modelos de vistos que atendem os brasileiros que querem morar em Portugal. Entre as opções, a especialista cita os vistos para quem já tem um contrato de trabalho e para quem vai em busca de emprego; para quem vai empreender ou para quem quer montar uma *startup*; para quem vai estudar ou para quem vai viver de sua aposentadoria ou de rendimentos; e mais recentemente o novo visto para os nômades digitais, voltado para pessoas que exercem suas atividades viajando graças às possibilidades abertas pelo trabalho remoto.

“Com a criação dos novos vistos (nômades digitais e busca de trabalho), Portugal está interessado em regular a entrada de imigrantes que antes iam de forma ilegal para trabalhar no país, porque Portugal precisa da mão de obra do imigrante. Isso é fato. Já no caso dos

nômades digitais, é pré-requisito que o candidato trabalhe para empresas fora de Portugal. Portanto, são pessoas que vão movimentar a economia portuguesa, trazendo recursos financeiros de fora. Acredito que o novo visto abre uma perspectiva para as pessoas que não se encaixavam em nenhum tipo de visto e ao mesmo tempo fará as pessoas que tencionavam emigrar de forma irregular revejam seus planos”, afirma a CEO da Vou Mudar Para Portugal.

Segundo Igor José de Renó Machado, Professor titular do Departamento de Ciências Sociais e Pós-Graduação em Antropologia e Coordenador do LEM (Laboratório de Estudos Migratórios) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), as políticas de *Golden Visa* foram muito utilizadas pela camada mais rica de brasileiros para garantir o direito de se mudar para outro país em definitivo, ou planejar um outro futuro para os filhos. Por outro lado, as recentes políticas migratórias portuguesas abrem o leque de oportunidades para mais brasileiros se mudarem para Portugal. “Por exemplo, um nômade digital brasileiro que gostaria de morar no Reino Unido pode mudar de ideia com as novas possibilidades de visto oferecidas por Portugal. Os processos de documentação que as novas regras de vistos oferecem podem influenciar a decisão de brasileiros de emigrar para Portugal”, argumenta.



Por que os brasileiros emigram?

Segundo dados de 2020 do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), o número de brasileiros no exterior chegou a 4,2 milhões. Em 10 anos, o aumento foi de 36%. Entre os cinco países com mais brasileiros, estão os Estados Unidos em primeiro lugar, seguido por Portugal, Paraguai, Reino Unido e Japão. Segundo Igor José de Renó Machado, embora a comunidade brasileira em situação regular seja mais representativa nesses países, a capilaridade da emigração brasileira está ganhando novos contornos. "As redes estão se consolidando em países onde há poucos anos não havia comunidades brasileiras. E isso tem acontecido com muita rapidez. Se antes era possível destacar lugares de preferência para brasileiros, a movimentação atual tende a flexibilizar essa ideia: há comunidades se construindo em muitos lugares", comenta.

Para Patrícia Lemos, os brasileiros emigram principalmente em busca de segurança. Portugal é considerado o 6º país mais seguro do mundo, enquanto o Brasil é o 130º. Em segundo lugar, a busca pela qualidade de vida, que se reflete em saúde e educação de qualidade em Portugal. Mesmo que esteja longe de ser perfeita, é ainda substancialmente melhor que a encontrada no Brasil. E em terceiro lugar, a possibilidade de oferecer aos filhos uma vivência internacional, com liberdade e horizontes mais amplos.

Já para o Professor da UFSCar, a crise atual é um dos principais fatores de mudança de brasileiros para o exterior, especialmente para uma população mais fragilizada socialmente, mas que conseguiu alguma ascensão educacional. Mas segundo ele, só isso não explica a intensidade, já que a crise

Dados da SEF apontam que o número de brasileiros morando em Portugal representa quase 30% de todos os estrangeiros em situação regular no país

de 1990, por exemplo, em termos proporcionais, foi maior que a atual. "Podemos levantar várias hipóteses para a intensidade atual da emigração brasileira. A principal, na minha opinião, é a existência já de várias comunidades imigrantes brasileiras no exterior. Isso significa que as redes de migração que foram constituídas desde o século passado são potencializadores poderosos da retomada dos fluxos emigratórios. Ou seja, se um brasileiro quer emigrar hoje, é muito mais provável que ele conheça alguém próximo que esteja no exterior. Ele pode, portanto, mais facilmente que no passado, ativar redes de contato que o ajudem a emigrar. Isso com certeza facilita e explica um pouco da intensidade desse movimento. Além disso, a própria configuração de uma globalização digital, digamos assim, com a universalidade dos telefones móveis e das redes sociais, atua como uma facilitadora do acesso à informação, tornando as decisões de emigrar mais consistentes", aponta.





*Nesta página:
Obtenção da cidadania portuguesa
está no foco dos brasileiros
que emigram para o país*

Perfil dos brasileiros que emigram

Ainda segundo o Professor, os brasileiros que emigram representam quase todos os extratos sociais brasileiros. Não há um perfil único. "A crise afetou a sociedade brasileira transversalmente, atingindo principalmente as classes baixas e a classe média. Assim, há entre os emigrantes brasileiros de classe média, com alta formação escolar, mas sem oportunidade de emprego no Brasil; há brasileiros da classe baixa, com formação média e até superior, mas sem condições de conseguir empregos nas áreas de formação. Há brasileiros com escolaridade menor que o ensino médio, que trocam serviços muito mal pagos no Brasil por serviços também mal pagos no exterior, mas não tão mal pagos. Há também a emigração de uma elite econômica, que faz riqueza no Brasil e decide gastá-la no exterior em lugares como Miami, Nova York, Lisboa etc. O que há menos são emigrantes da ultra pobreza brasileira, já que não têm condições de arcar com as despesas de um projeto migratório. Em termos gerais, a formação média de emigrante brasileiro é maior que a formação do brasileiro em geral", analisa.

Patrícia Lemos concorda com a variedade de perfis que emigram, desde os brasileiros de alta renda, que buscam mais qualidade de vida, mas também brasileiros de renda baixa e pouca qualificação, que buscam uma segunda oportunidade. "Curioso que ambos almejam o mesmo: mais qualidade de vida para a família", declara. E para um processo de mudança seguro, ela recomenda dois itens importantes: planejamento e conhecimento. "Não tenha pressa. Estude, aprenda, conheça, busque informação. E se não for o momento ainda, planeje-se e prepare-se para ir com segurança e legalmente", adverte.

Ana Paula Álvares, Diretora de Sucesso do Cliente da Rotunno Cidadania, reforça a importância de um bom planejamento na mudança para o exterior. "Primeiro é preciso aplicar para um visto adequado ao propósito, por exemplo, visto de estudante para quem busca estudar, visto de renda própria para

quem é aposentado ou reconhecer a cidadania portuguesa. Depois, é necessário seguir todas as recomendações do corpo consular, principalmente a realização do PB4, que é a parceria entre Brasil e Portugal para uso de saúde pública. Além disso, é importante não mentir sobre o propósito da migração e fazer um bom planejamento financeiro e familiar. As pessoas vão sem dinheiro, ou sem conhecer o local, o que acaba frustrando a mudança. O recomendado é realizar uma poupança para estabelecer uma tranquilidade nos primeiros meses de experiência", pondera.

Para a CEO da Vou Mudar Para Portugal, um dos grandes desafios dos emigrantes brasileiros em se estabelecer em Portugal está no paradoxo que, apesar da mesma língua e das semelhanças culturais, Portugal não é o Brasil. "Os hábitos são outros, o ritmo é outro. Por mais que encontremos brasileiros em todos os cantos do país e que a nossa música e gastronomia estejam presentes em todos os lugares, não podemos esquecer que somos estrangeiros em Portugal. Como eu costumo dizer, Portugal não é o 27º estado brasileiro. Quem consegue compreender isso e se abre para o novo, terá o benefício de viver em um país incrível, de um povo acolhedor, belezas únicas, oportunidades para empreender e um clima fantástico", assegura.



*Nesta página:
Qualidade de vida a um custo acessível
faz de Portugal o destino preferido
dos brasileiros que emigram*



*Nesta página:
Existem diversos modelos de vistos que atendem
brasileiros que querem morar em Portugal*



10 maiores comunidades estrangeiras em Portugal

1. Brasil		233.138
2. Reino Unido		36.639
3. Cabo Verde		35.744
4. Índia		34.232
5. Itália		33.707
6. Angola		30.417
7. França		27.614
8. Ucrânia		26.898
9. Romênia		23.967
10. Nepal		23.441



Nesta página:
Facilidade linguística é um atrativo do
processo migratório brasileiro em Portugal

Consequências da emigração para o Brasil

De acordo com Igor José de Renó Machado, são várias as consequências para o Brasil, mas ele cita duas em especial: fuga de mão de obra qualificada e muito qualificada, para qual o país investiu quantidades significativas de recursos, e a diminuição demográfica da população. "Estamos falando de um autêntico *brain drain* de pesquisadores, intelectuais, empreendedores e outras elites profissionais brasileiras. Isso tem impacto na produtividade da mão de obra brasileira agora, nesse momento, o que diminui nossa capacidade de sair da crise, por exemplo. Há também

um possível efeito demográfico, dada a dimensão dessa movimentação populacional. O censo de 2020, adiado para 2022 e ainda não concluído, já indica um crescimento muito menor do que o esperado da população brasileira. Acho que isso já é um efeito demográfico da emigração brasileira já que estamos perdendo gente em idade produtiva, o que traz os problemas que todos conhecemos. Há também o efeito de desesperança que essa movimentação produz, pois o que vemos são pessoas desistindo do país e quem fica para trás sente a desesperança. E essa desesperança é um motor poderoso para produzir novas emigrações", finaliza. 🌱



Nesta página:

O número de brasileiros vivendo no exterior chegou a 4,2 milhões em 2020, aumento de 122% em oito anos.

**COMO É
TRABALHAR
COM UMA DAS
EMPRESAS MAIS
INOVADORAS
DO BRASIL?
PERGUNTE AOS
NOSSOS CLIENTES.**

Entre em contato e venha
tomar um café conosco.
tamo@jnto.com.br | Jnto.com.br

JNTO

Clientes:



OUTBACK



Um banco sob medida, com tudo o que você precisa

CRÉDITO | CÂMBIO | INVESTIMENTOS | SEGUROS

Estamos aqui para te ajudar com soluções financeiras sob medida para seu segmento, além de atendimento especializado para o seu negócio.

Conte com a excelência, ética e transparência do Banco Luso Brasileiro. Agora, certificado com o Rating BBB pela Moody's.

Confira nossas condições especiais para associados da Câmara Portuguesa. Entre em contato conosco e saiba mais.



BANCOLUSOBR



BANCOLUSOBRASILEIRO



BANCO LUSO BRASILEIRO S.A

 **BANCO
LUSO BRASILEIRO**



3RICIAS Consultoria e Assessoria

Tricia Esteves Cesar, CEO e Founder

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

Atuamos há 4 anos no mercado, desde 2019.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Pessoas físicas e jurídicas.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Somos uma Boutique de Negócios Internacionais. Atuamos "de ponta a ponta" nas necessidades de nossos clientes. Um dos nossos serviços é direcionado ao resgate das origens das famílias portuguesas e italianas, que desejam obter o reconhecimento da Nacionalidade Portuguesa ou Cidadania Italiana aos descendentes. Outros serviços são: internacionalização de empresas e negócios em Portugal, Itália, Espanha, França e Inglaterra, com todo suporte estratégico. Compra, venda e fundos de investimentos imobiliários para visto *Golden Visa* em Portugal.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Nosso maior desafio é lidar com a lentidão dos órgãos públicos no mundo no cenário "pós-pandemia". Os volumes aumentaram mais de 300% e a quantidade de funcionários para atender as demandas nos respectivos órgãos, não, gerando um gargalo gigantesco, sem previsão a curto prazo de melhorias efetivas aos cidadãos.

Informações para contato:

www.3ricias.com.br

contato@3ricias.com.br

+55 11 94776-6841 (WhatsApp)



Blue Marlin Asset Management – SCR, S.A.

João Amaral, Presidente do Conselho de Administração e Diretor de Investimentos

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

Atuamos em Portugal há cerca de 1 ano, mas com expertise de mais de 7 anos no mercado imobiliário português, assessorando investidores em todo o mundo.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Nossos fundos de investimento assumem um espectro multissetorial através da aquisição de participações no capital de sociedades com potencial de crescimento e desenvolvimento, tendo parcerias com grandes marcas globais, além de projetos de *retail parks*. Além disso, temos o investimento sustentável. Procuramos empresas que tenham no seu DNA a preocupação de identificar grandes problemas - ambientais e sociais - existentes no mundo, com o objetivo de encontrar uma solução.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Destinam-se a investidores que procuram por investimentos com segurança e consistência. O fato de sermos uma gestora de Fundos de Capital de Risco, garante ao investidor o *Golden Visa*, um diferencial em relação a outros fundos, além de não haver tributação aos investidores estrangeiros.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

O nosso principal desafio é a criação de produtos e estratégias de valor agregado por meio de um rigoroso processo de pesquisa, além de muito controle sobre os riscos.

Informações para contato:

www.bluemarlin.pt

info@bluemarlin.pt

+351 211 354 642





Performa_IT Consultoria e Desenvolvimento de Softwares Ltda.

Leonardo da Rocha Tristão, CEO

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

É com o pensamento centrado no cliente e com a larga experiência de nossos profissionais que estamos no mercado desde 2009.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Somos uma *Full Service Provider*, atuando no mercado de tecnologia e inovação, desenvolvendo soluções em estratégia digital e engenharia de *software*, priorizando resultados através de tecnologias modernas e diferencial competitivo. Nossos serviços são *Lean Strategy, Discovery & Design, Agile Development* e Treinamentos e Palestras.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Empresas que buscam impulsionar a transformação digital de seus negócios e pessoas para cocriar soluções relevantes, valiosas e enxutas para a implementação. Apoiamos nossos parceiros analisando a viabilidade de projetos de ponta a ponta - da imersão ao desenvolvimento da solução - medindo e implementando a melhoria contínua, construindo cada etapa através do desenvolvimento ágil.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

Estamos em processo de crescimento no mercado internacional com foco para a expansão em países da Europa.

Informações para contato:

performait.com
leonardo.tristao@performait.com
+55 19 98130-5494



Ruff CJ Distribuidora de Petróleo Ltda.

Domingos B Malfará, Diretor Executivo

Há quanto tempo sua empresa atua no mercado brasileiro?

Estamos no mercado há 27 anos, atuando nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

Em que área(s) ela desenvolve as suas atividades?

Distribuição e armazenagem de combustíveis automotivos, gasolina, etanol e diesel.

A quem se destinam os seus produtos/serviços?

Postos de serviços e empresas consumidoras.

Qual o maior desafio de sua companhia neste momento?

O maior desafio da empresa é estar preparada para a mudança na matriz energética e avanços digitais.

Informações para contato:

www.ruff.com.br
ruff@ruff.com.br
+55 19 2101-7833



Associados

Novos Associados

framför

Framfor do Brasil

Ramo de atuação: transportes, viagens
Contato: Thomas Lamarca Aniello Martire
Fone: + 55 11 2124-3783
E-mail: info@framfor.net
Site: www.framfor.net

hub

Hub Talent

Ramo de atuação: recursos humanos / recrutamento e seleção
Contato: Bruno Avanci Cabrelon
Fone: + 55 11 97548-7558
E-mail: bruno.cabrelon@hubtalent.com.br
Site: www.somoshub.com.br

JNTO

JNTO

Ramo de atuação: marketing, publicidade
Contato: Vilton Carlos Brito Junior
Fone: + 55 11 3062-9950
E-mail: vilton@jnto.com.br
Site: www.jnto.com.br

LFA

Leal Figueiredo & Associados

Sociedade de advogados, SP, RL

Leal Figueiredo & Associados

Ramo de atuação: jurídico, vistos, nacionalidade
Contato: Guilherme Prudêncio de Figueiredo
Fone: + 351 910 738 828
E-mail: gpf@lfadv.pt
Site: www.lfadv.pt

Lifetime family office

Lifetime Multi Family Office

Ramo de atuação: gestão, proteção, sucessão patrimonial
Contato: Tiago d'Orey Gonçalves
Fone: + 55 11 99267-1232
E-mail: tiago.dorey@lftm.com.br
Site: www.lftm.com.br/asset-management

LISBONLAW ADVOGADOS

Lisbonlaw Advogados

Ramo de atuação: jurídico, vistos, nacionalidade
Contato: Raphael de Souza Rocha
Fone: + 351 218 080 550
E-mail: rr@lisbonlaw.pt
Site: www.lisbonlaw.pt

marcelo tostes ADVOGADOS

Marcelo Tostes Sociedade de Advogados

Ramo de atuação: jurídico
Contato: Camila Morais
Fone: + 55 31 98634-3802
E-mail: camila.morais@mtostes.com.br
Site: www.mtostes.com.br

Menossi Advogados

Menossi Advogados

Ramo de atuação: jurídico
Contato: André de Martini Menossi
Fone: + 55 11 97541-5985
E-mail: amm@menossi.adv.br
Site: www.menossi.adv.br

SIDERA CONSULT MARKET ACCESS & EXPANSION

Sidera Consult

Ramo de atuação: consultoria de comércio internacional
Contato: Diego Ures
Fone: + 55 11 3168-0650
E-mail: diego.ures@sideraconsult.com
Site: www.sideraconsult.com

SPS Group

SPS GROUP

Ramo de atuação: consultoria, tecnologia / TI
Contato: Amauri Garroux
Fone: + 55 11 99633-9890
E-mail: amauri.garroux@spsgroup.com.br
Site: www.spsconsultoria.com.br

TRADUCTA | tworks

Traducta

Ramo de atuação: tradução - serviços linguísticos
Contato: Gabriela Mott
Fone: + 55 11 3958-8060
E-mail: gabriela.mott@traductanet.com
Site: www.traductanet.com

VILLEMOR AMARAL

Villemor Amaral

Ramo de atuação: jurídico
Contato: Carlos Eduardo F. Coelho
Fone: + 55 21 3806-3400
E-mail: carloscoelho@villemor.com.br
Site: www.villemor.com.br

Apaixonados pelo que fazemos!

A **ConstruGomes** dedica-se à construção de grandes obras de infraestrutura, em particular pontes de elevada dimensão, comumente designadas por 'obras de arte'. Além dessa área de negócio, também intervém na construção de túneis, barragens, edifícios, tanques e plataformas flutuantes para torres eólicas.

No mercado da construção civil e obras públicas, a empresa destaca-se das demais pela abrangência da sua atividade, na medida em que não apenas executa a obra como também intervém no seu desenho de conceção, contribuindo com soluções técnicas que visam sempre a otimização dos projetos.

Apoiada no seu departamento de I&D, a **ConstruGomes** investe continuamente na procura de novas e melhores soluções de operação tecnológica e produtiva.



Forum Rotterdam, **Holanda**



Projecto Eólico DemoSath, **Espanha**



Puente Héroes del Chaco, **Paraguai**



Zeebrugge LNG Terminal, **Bélgica**

Onde estamos no mundo?

Portugal | Espanha | Irlanda | Brasil | Reino Unido | Alemanha | Bélgica | Turquia | Rep. Dominicana | Holanda | Noruega
Colômbia | México | Eslováquia | Egito | Paraguai | Equador | Dinamarca



Escolha EDP e acelere o seu negócio com economia e energia limpa.

Estamos há mais de 20 anos no Brasil levando soluções econômicas em energia sustentável para milhares de empresas. Nosso compromisso com a sustentabilidade e com as gerações futuras reflete nos nossos produtos e serviços, que se adaptam às necessidades de clientes de todos os portes e segmentos. Por isso, se o seu negócio ainda não conhece os benefícios da energia limpa, chegou a hora. Acesse o nosso site e confira como podemos transformar sua empresa com economia através da energia solar, do mercado livre e da mobilidade elétrica. Tudo sem burocracias com gestão eficiente da nossa equipe de especialistas.